



TAKING THE FALL

ALEXA RILEY





Sweet

CLUB BOOKS



Disponibilização: Eva

Tradução: Adriana

Revisão Inicial: Andreia

Revisão Final: Butterfly

Leitura Final: Rosa

Formatação: Eva

TAKING THE FALL

ALEXA RILEY

Carter finalmente reivindicou sua mulher e ele nunca irá deixá-la... Afinal, ela só parece alimentar sua obsessão.

Velhos demônios estão vindo atrás de Cherry e ele está fazendo tudo em seu alcance para protegê-la. Ele poderá mantê-la segura? Será que seu novo segredo o levará ao limite? Eles podem encontrar a paz no caos?

Talvez a mesma coisa que começou tudo isso, poderia dar-lhe mais do que ele jamais poderia ter sonhado.

Aviso: Essa é uma história que contém cenas sexys, amores pegajosos e um macho alfa que faria qualquer coisa por sua Cherry.





PRÓLOGO

CARTER

Eu coloco a foto em sua mesa de cabeceira e olho para o seu corpo nu, sem querer sair. Cada célula do meu corpo está me atraindo para estar na cama com ela, mas tenho que ignorar. Sento-me na borda da cama e permito-me mais dois minutos. Esperei oito anos para estar tão perto dela. Eu só preciso de mais dois minutos antes de nós estarmos separados novamente.

Eu levemente acaricio seu rosto e ela se inclina ao meu toque. Ela sorri um pouco e só posso esperar que ela esteja sonhando comigo.

A única coisa que poderia me fazer ficar longe dela, seria para protegê-la. Eu não menti para ela - Ela está segura e livre. Eu estou solto e ela não terá mais que se preocupar novamente, mas eu vou encontrar seu pai e fazê-lo pagar por tudo que ele fez com ela. Eu disse a ela que eu vou voltar e só espero que ela não me odeie por sair assim. Se ela me olhasse nos olhos e me pedisse para ficar, eu ficaria. Então, eu vou tomar o caminho mais fácil, porque eu não posso correr o risco de alguém vir atrás dela novamente.

Minha alma dói quando eu levanto e me afasto da cama. Eu me viro e permito ter um último olhar para ela antes de fechar a porta.

"Espere por mim, baby" eu sussurro. E então eu vou embora.



CAPÍTULO UM

CARTER

Três meses depois

"Eu disse para tirar a porra da sua boceta desagradável da minha cara antes que eu perca a paciência." Eu rosno. Eu estou com dor de cabeça e essa merda não está ajudando.

"Oh, vamos lá, papai, não seja assim. Eu posso sentir que você tem um grande pole aí e que você gostaria que eu dançasse. Deixe-me levá-lo lá para os fundos, sem custo extra." A stripper mexe no meu pau mole e pisca por cima do ombro para mim. Como se isso fosse o que me levaria a fodê-la. Ela me olhou no segundo que entrei neste lugar. Ela está se esfregando em cima de mim e está levando todas as minhas forças para não me levantar e colocá-la sentada na bunda dela. Os peitos falsos e cabelos descoloridos podem dar certo com alguns caras, mas meu pau só fica duro por uma mulher, e esta mulher não é ela.

Eu costumava amar lugares como este. Eu podia entrar ter algumas bebidas com os meninos e me beneficiar de algumas garotas sem compromisso, boceta fácil e livre. Agora meu pau só quer Layla. A maldita coisa só a deseja desde que pus os olhos nela. Irrita-me que esta stripper pense que ela pode ter algo que não é dela. No entanto, a quem estou enganando: Eu nem tenho certeza se ela ainda é minha.

A única razão porque eu a deixei chegar tão perto, é porque eu não quero chamar a atenção. Estou tentando me misturar, o que é difícil para alguém que é tão grande como eu, mas não posso deixar que essa garota pense que ela receberá alguma coisa de



mim. Eu não tenho certeza do que ela pensa que eu poderia fazer com ela de qualquer maneira, ela é uma porra de uma vara e eu provavelmente iria quebrá-la ao meio. Ela apenas me faz sentir mais falta da minha Cherry, com suas curvas sensuais que enchem as minhas mãos. Juro que a pele da minha menina é tão suave como pétalas de rosa e pura como a neve. Adoro que ela só foi tocada por mim.

Atraído pelo cheiro do perfume da stripper, eu sou puxado dos meus pensamentos da Cherry, o que só me irrita.

"Ouça, Diamante, Mercedes, Narcísa, ou qualquer nome que você tenha. Se eu tiver que lhe dizer mais uma vez para ir embora, eu vou colocar uma mordaca na sua boca, algemá-la no palco, e dizer a todos aqui que há uma prostituta de sete dólares em busca de um "ménage". Você entendeu isso?"

Imediatamente, ela se levanta e caminha em direção ao bar. "Babaca." Ela murmura e é tudo o que posso fazer para ficar sossegado na minha cadeira.

Tomo outro gole do meu club soda e volto a 'assistir' o palco. Eu estive esperando por mais de uma hora para meu informante aparecer. Acrescente a isso que eu ainda não recebi o meu relatório diário de Saint, e eu estou em um humor de merda terrível. Eu me sinto como um viciado à espera de sua próxima dose, da minha dose de Cherry. Há três meses que eu estou longe dela. Três meses do caralho. Inferno, eu fiquei oito anos, três meses não deveria ser nada. Mas depois de tê-la, saboreá-la, só deixei a minha obsessão pior. Às vezes sinto-me escorregar para um lugar escuro, fazendo o que eu venho fazendo nos últimos meses, e então eu penso nela. E ela é como meu talismã. Ela doma a fera em que eu posso me transformar com apenas o pensamento nela.

Toda noite eu deito na cama, acariciando meu pau pensando nela, pensando em seu cabelo vermelho selvagem espalhado pela cama enquanto ela me deixa pegar o que é meu. Antes de tê-la eu pensava que me masturbar era bom, mas na verdade, depois de tê-la, é mil vezes melhor. Agora eu sei o gosto de sua boceta quando



eu a faço gozar na minha boca, a sensação de sua pequena boceta apertada em mim quando ela goza em meu pau. Foda-se, depois de estar em um clube de strip por uma hora meu pau finalmente fica duro, mas só porque eu estou pensando nela.

Ajustando a mim mesmo eu olho para cima e, finalmente, vejo Frankie em pé na porta. Ele caminha até a minha mesa e ele tem um grande sorriso marginal em seu rosto. Ele se parece com merda. Provavelmente está usando novamente. Esses caras nunca aprendem. Eu nunca entendi como chefes deixam seus homens andando por aí chapados. Vira um trabalho malfeito e um trabalho malfeito custa seu rabo morto, ou vinte e cinco anos da vida.

"Você tem a informação que preciso?" "Eu resmungo, indo direto ao ponto. Não é problema meu se ele está usando. Na verdade, ele pode fodidamente cair morto que eu não me importo, mas só depois de eu ter a informação que preciso.

"Desculpe, chefe, eu tentei o meu melhor, mas..."

Eu não o deixo terminar. Em primeiro lugar eu não sou a porra do seu chefe. De jeito nenhum eu teria deixado uma erva daninha como aquela em uma das minhas equipes. De pé, eu largo cinco notas sobre a mesa para garantir que ninguém chame a polícia atrás de mim, e então eu o agarro pelo pescoço, o levanto do chão com um braço e o levo para fora.

Há um beco lá atrás e eu estou pensando em descontar minhas frustrações nesse dedo duro. Um belo chute no rabo pode ajudar a me puxar de volta dessa borda que eu sinto que estou no momento.

Olhando ao redor do beco para me certificar de que está tudo limpo, eu o deixo cair no chão e chuto a lateral do seu corpo. Eu tenho certeza que sinto uma costela rachar. "A única coisa que eu precisava de você era uma localização e você não pode me dar isso. Para quem diabos você está realmente trabalhando, Frankie?" De jeito nenhum ele não tem algo para mim. Se fosse esse o caso, ele não teria aparecido. Então, alguém deve tê-lo feito vir.



Eu chuto-o mais algumas vezes antes dele se decidir falar.

"Disseram-me para te manter na perseguição. Eu juro que é tudo que eu sei", ele tosse para fora.

Aí está. Nunca demora muito para homens como ele quebrarem. Outra coisa que eu não entendo sobre estes chefes. Nunca tenha um homem em sua equipe que não possa levar uma boa e velha surra. Apenas os torna um alvo fácil. "Quem te disse isso?" Pergunto e me abaixo para pegá-lo. Eu puxo o seu rabo traidor do chão e jogo-o contra a parede, ouvindo sua cabeça bater com força contra a parede de tijolos. Antes que ele caia, eu o pego pelo peito e o mantenho levantado. "Estou na extremidade curta do meu pavio, Frankie, vai te fazer bem lembrar o que acontece quando eu não consigo o que eu quero. Você acha que eu não sei que você é primo de Richie? Sim, eu eliminei rapidamente aquele filho da puta depois que ele me traiu. Você quer aprender com seu exemplo, ou repetir o seu erro? Sua escolha" eu falo tudo, deixando-o saber que estou bem com qualquer resultado.

Ele se esforça para respirar, tentando encher os pulmões de ar apesar de, presumivelmente, ter algumas costelas quebradas. Eu uso a mão que não o está segurando contra a parede para esmurrar os lugares que eu chutei. Ele cospe um pouco de sangue, mas finalmente está tentando falar.

"Ok, ok, ok. O'Leary me enviou. Ele sabe que você está procurando-o e sabe o porquê." Eu afrouxo o aperto no peito e deixo-o respirar um pouco melhor. Só de ouvir o nome O'Leary faz meu sangue ferver. "Ele ouviu que você saiu e tem estado escondido desde então. Eu nunca nem o vi. Ele apenas usa telefones seguros para textos. Carter, cara, você tem que acreditar em mim. Ele tem controle sobre a minha família. Eu tive que fazer 'isso.'" Ele está chorando agora e eu tento não revirar os olhos.

"Hoje é seu dia de sorte, Frankie. Vou deixá-lo viver tempo suficiente para dizer a ele que seu retorno está chegando. Você faz o que tiver que fazer para entrar em contato com ele, mas quando



isso acontecer, você diga a ele que é melhor estar preparado. O inferno está vindo.” Eu deixo Frankie cair no chão e vou embora.

É noite e conforme ando para o meu carro e olho o meu telefone para ver se recebi o texto diário de Saint. Ele está atrasado com sua atualização e isso está me irritando. Ele fodidamente sabe porra, que não deve me manter esperando quando se trata dela. Ele nunca se atrasou antes e eu tenho uma sensação de mal-estar no estômago de que algo está errado.

Quando eu verifico a tela, ela mostra que eu tenho uma chamada perdida de seu número. Eu suponho que Frankie estava gritando muito alto para eu ouvir o toque.

Eu ligo de volta imediatamente e ele responde ao primeiro toque. Eu já estou gritando com ele quando eu o ouço atender. "Na porra da hora que você me chamou, eu estava..."

Saint me corta com a frase que eu tenho tanto esperado como tenho temido ouvir. "Carter. Venha aqui. Agora."



CAPÍTULO DOIS

LAYLA

"Você acha que ele sabe?" Eu pergunto, tentando me ajustar em uma posição mais confortável nesta cama de hospital maldita. É como se eles tentassem torná-las tão desconfortáveis quanto possível.

Jeanette assente com a cabeça e toma um gole de seu café. "Sim, eu vi Saint no corredor quando eu estava falando com a polícia."

Então Carter deve saber. É tudo que eu posso pensar. Gostaria de saber se ele virá. Provavelmente não. Tenho certeza que Saint lhe disse há mais de um mês atrás que ele tinha me engravidado e se isso não o trouxe de volta, um acidente de carro estúpido é que não iria trazer. Por que ele se importaria de eu estar deitada em uma cama de hospital, quando ele nem se importou que eu tivesse seu bebê. Tenho vergonha de ter tido essa fantasia ridícula dele invadindo o quarto do hospital, me pegando e implorando para deixá-lo voltar a minha vida. Ele me diria que seríamos uma família perfeita e nunca me deixaria novamente. Meus sonhos são ainda mais ridículos, porque eu não acho que Carter já pediu nada em sua vida.

"Ele disse alguma coisa para você?" Pergunto.

"Não. Eu só levantei o dedo do meio, então eu acho que ele entendeu a mensagem."

Não tenho certeza de quem Jeanette está tentando convencer. Nós sabemos que Saint não tem entendido a



mensagem. Ele não entendeu pelo último mês. Ele vem tentando e falhando em chegar perto de Jeanette novamente. Tirando o casaco e abrindo a bolsa, ela começa a retocar sua maquiagem e eu sei que é mais do que provável que estarei em um show: o show de Jeanette e Saint.

"O seu médico é quente, você não acha?" Ela me diz ao aplicar um brilho labial.

Eu sei o que ela está fazendo. Na verdade, eu entendo. Ela está tentando fingir que ela não está fazendo isso por ele, porque ela o odeia. Ninguém entende isso mais do que eu.

"Eu realmente não estava prestando muita atenção, mas ele é todo seu" eu digo, querendo saber se ela vai realmente fazer um jogo com ele. Durante todo o mês passado, ela se vestiu com as roupas mais provocantes que ela pôde encontrar. Ela arruma o seu cabelo e maquiagem e esperava Saint aparecer, e ele sempre aparece. Além disso, ela está flertando com cada indivíduo ao seu alcance. Normalmente, isso leva a uma luta gigante que resulta em ambos, Jeanette e Saint, em uma tempestade.

"Eu só quero sair daqui. Esta cama está machucando a minha bunda" eu reclamo, querendo que a enfermeira se apresse com a minha alta hospitalar. Estas paredes azuis de hospital estão matando meus olhos. Tudo o que eu realmente tinha era um galo na minha cabeça, eu estava relutante em ir ao hospital no começo, mas queria ter certeza de que o bebê estava bem. Eu não queria correr o menor risco no começo da minha gravidez. O médico disse que o bebê e eu estávamos bem. Eu bati minha cabeça no volante quando colidir em um poste. Graças a Deus, eu não estava indo tão rápido quando meus freios falharam. Eu só tenho um galo que provavelmente vai ficar roxo amanhã.

Inclinando-se sobre mim, Jeanette empurra o botão de chamada para alguém para vir ao nosso quarto. Em vez disso, uma voz vem através do alto-falante e diz:

"Senhorita Matthews, o que eu posso fazer por você?"



"Ela quer sair daqui, e isso é o que você pode fazer por ela. Você disse que estava providenciando os papéis há mais de uma hora atrás" Jeanette diz, no mesmo tom que ela destina às crianças na biblioteca quando eles estão se comportando mal.

"Só mais cinco minutos e vocês estarão saindo" a enfermeira nos tranquiliza antes de desligar.

"Peça e você receberá, Deite" Jeanette diz, graciosamente e começa a arrumar todas as minhas coisas.

"Você acha que é estranho que os freios tenham falhado e meu airbag não saiu?" Eu estive pensando nisso desde que os policiais começaram a fazer perguntas. Eu odeio estar com medo. Achei que isso estava no passado agora.

"Com Saint surgindo em toda parte como um fodido boneco em uma caixinha de surpresas, porra, eu acho que está tudo bem" ela responde e eu não tenho certeza se ela está me dizendo à verdade, ou tentando me manter calma. "Ei, eu vou ficar com você, se quiser. Nós podemos fazer uma pequena festa do pijama."

"Não, eu só quero mergulhar em uma banheira, talvez tocar um pouco de piano e depois ir para a cama" eu respondo. Na verdade, eu gostaria que ela ficasse. Eu me sinto tão sozinha desde que Carter partiu o que é uma loucura, porque eu só o tive por uma noite. Eu estive basicamente sozinha toda a minha vida, então eu deveria estar acostumada com isso. À noite eu continuo sonhando sobre o nosso tempo juntos. Eu tenho certeza que meus hormônios da gravidez estão fazendo parecer melhor do que realmente foi. *Sim, continue dizendo isso a você mesma, Layla. Foi incrível.*

Posso vê-la me estudando e estou aliviada quando a enfermeira e o médico entram antes que ela possa dizer alguma coisa.

"Tudo bem, Srta. Matthews parece que você está pronta para ir, mas eu liguei e deixei uma mensagem com seu obstetra e disse que você ligaria para marcar uma consulta de



acompanhamento. Se você precisar de alguma coisa antes disso, sintase livre para me dar uma ligada.”

"Você tem um cartão ou algo assim?" Jeanette pergunta ao médico de meia-idade atraente. Jeanette disse que era quente, ele é bonito de ser ver, mas ele realmente não é o tipo dela. Não. Ela gravita em direção aos perigosos, escuros, que parecem que poderiam lhe quebrar como um galho frágil. O médico é bonito de uma maneira muito feminina. Ele tem o cabelo loiro escuro que parece que foi cuidadosamente arrumado. Ele está vestindo seu uniforme do hospital e avental, mas eles estão apertados e obsessivamente arrumados. Ele e Jeanette seriam parecidos com Ken e Barbie um ao lado do outro, mas eu não acho que ele esteja destinado a ser isso. Ele é perfeitamente arrumado para ela.

"Claro" ele diz, puxando um cartão do bolso da frente e tentando entregá-lo a mim. Antes que eu possa pegá-lo, Jeanette furta para sua mão.

"Se importa se eu usá-lo?" Ela ronrona faceira, dando-lhe um olhar que faz a maioria dos homens comer na sua mão. Entre sua aparência e sua ousadia, eu nunca vi um homem que ela não pudesse ter pelas bolas.

"A qualquer..." o médico é cortado por um rosnado alto e eu sei que é de Saint sem ter que olhar. Ele marcha para dentro do quarto e agarra o cartão de sua mão.

"Você vai fazer o médico realmente ficar muito feliz que ele já está no hospital se você não parar essa merda" Saint rosna e coloca o cartão no seu próprio bolso.

O médico dá a Saint um olhar de desdém antes de balançar a cabeça e sair da sala, dizendo a enfermeira para me liberar. É provavelmente sábio da parte dele não fazer nenhum comentário.



"Babaca! Eu nunca vou conseguir transar com você me perseguindo. Uma mulher tem necessidades, você sabe" Jeanette exclama para ele.

"Mama, você tem necessidades? Eu tenho uma boca e um pau aqui para satisfazê-las. Você vai acabar fazendo alguém morrer" Saint ladra, passando as mãos pelo cabelo para se acalmar.

"Que parte de 'vá para o inferno' você não está estendendo, Saint?" Jeanette pergunta.

"A parte que cada vez que você diz isso para mim seus mamilos ficam duros, e eu sei de fato que sua boceta está molhada para mim. Se não estivéssemos em um hospital agora e se eu não tivesse merda a fazer, eu te mostraria."

"Foda-se" ela responde e se vira para mim, dispensando-o. Ela deve estar muito brava porque normalmente ela gosta de discutir de igual para igual com ele por uns bons quinze minutos.

"Você está pronta?" Ela pergunta.

Eu ainda estou olhando Saint, porque não importa quão louca ela esteja com ele, isso no entanto era muito quente. Estou surpresa que ela ainda não rachou. Ainda estou chateada com o cara, mas simplesmente há algo sobre ele que faz com que você goste dele. Ele é assustador como a merda quando ele quer ser, mas ele é sempre rápido para contar uma piada ou tentar aliviar o clima. Mas embora ele e Carter sejam diferentes nesse sentido, eles são muito parecidos para não ser ferido estando em torno de Saint.

"Sim, só me de um segundo," eu digo. Entro no banheiro e me troco, tirando meu vestido do hospital.

Quando eu saio, Saint está sozinho e se inclinando contra a porta.

"Desculpe, eu posso ter dito alguma merda e ela saiu. Eu disse a ela que eu vou levar você para casa e era inegociável." Eu posso ver a tristeza em seus olhos. Isso me deixa com inveja. Saint



está aqui e tentando como o inferno fazer Jeanette aceitá-lo de volta. Deve ser bom ter alguém que luta para estar com você.

Jogando o resto das minhas coisas dentro da bolsa do hospital, Saint a leva e nós caminhamos tranquilamente para o seu carro. Quando estamos quase em casa, meu telefone dispara com uma mensagem de Jeanette.

Jeanette: Desculpe-me, tinha que ficar longe dele. Segura em casa. Precisa de alguma coisa?

Eu: Não, eu estou quase em casa. Vou tomar um longo banho e ir para a cama. Falo com você amanhã. Te amo.

Jeanette: Também te amo, xoxo

"Ela chegou bem em casa?" Saint pergunta.

"Sim. Basta dar-lhe mais tempo."

"Eu sou um homem paciente, Layla, mas minha paciência está começando a acabar" Isso quebra o meu coração um pouco. Por mais que eu ainda esteja com raiva de Saint por manter o controle sobre mim em segredo para Carter, eu odeio ver duas pessoas que poderiam estar juntas ferirem uma a outra. Eu não posso e não vou traçar paralelos com a minha situação com Carter. Ele não me quer, mas estes dois poderiam estar juntos se eles realmente quisessem. Eu sei que Jeanette ainda o quer, mas ela está apenas se segurando.

"Não desista dela, Saint. Ela precisa de alguém como você."

"Eu sei que ela precisa, mas eu nunca disse que eu estava desistindo. Só que minha paciência está se esgotando e ela não vai gostar disso quando eu estourar. Eu estou deixando-a jogar seus jogos até agora porque a faz pensar que ela está no controle e eu sei que ela precisa disso."

Eu olho para ele e realmente o entendo. Ele é sempre boca suja e bruto, mas é muito mais observador do que eu percebi.



Parando na minha garagem, Saint salta do carro e abre a minha porta.

"Deixe-me fazer uma verificação na casa, isso vai me fazer sentir melhor" diz ele. Eu sei que ele não está pedindo, mas eu quero que ele faça também. Isso vai me fazer sentir melhor depois de tudo o que aconteceu hoje. Eu ainda estou ansiosa com a possibilidade, não importa quão remota, de que alguém tentou me machucar. Isso me faz me preocupar com Carter também.

"Ele está bem. Falei com ele hoje" Saint diz, confirmando que ele realmente é mais observador do que eu lhe tinha dado crédito.

"Obrigada" eu digo, abrindo a porta e o deixando entrar em casa. Não demorou muito para ele vasculhar o meu pequeno lugar, e eu noto que ele parece saber o caminho. Eu espero por ele na porta e não comento, porque eu não quero saber por que ele conhece a minha casa tão bem.

"Parece tudo limpo. Vou verificar em volta do exterior antes que eu saia" diz ele enquanto caminha para fora.

"Obrigada, Saint."

"Eu estou contente que você esteja bem. Eu sei que você não acredita em mim, mas Carter ficaria perdido se você fosse ferida."

"Eu não quero falar mais sobre ele, Saint. Eu entendo que você queira voltar com Jeanette, mas podemos evitar toda e qualquer menção a Carter? Eu segui em frente."

"Entendi" diz ele, não acreditando muito em mim. "Tranque a porta e ligue o alarme. Até mais tarde, Layla." Ele sai e fecha a porta atrás de si. Tenho certeza que ele não me vê revirar os olhos. Eu vivi sozinha por quatro anos e sei como me cuidar.

Eu tranco a casa e vou para o meu banheiro. Eu opto por tomar um banho quente de chuveiro, em vez de usar a banheira. Tudo que eu quero é lavar o cheiro de hospital. Eu não me



incomodo em me vestir e apenas visto meu roupão rosa macio e pego o meu Kindle. Minha barriga ronca alto e eu percebo que eu não comi hoje. Eu não sinto vontade de fazer nada, então eu apenas peço comida chinesa.

Estou chegando a uma parte realmente quente no meu livro quando a campainha toca, me fazendo pular. Imaginando que é a minha entrega, eu pego minha carteira, desligo o alarme e abro a porta.

"É assim que você abre a porra da porta, Cherry?" Carter rosna. Eu salto para trás em choque e acabo tropeçando em meus próprios pés, caindo de bunda.

Meu coração começa a bater ao som de sua voz. Olhando para ele, eu vejo que seu rosto tem um olhar duro e sua mandíbula está apertada. Ele é simplesmente tão grande como eu me lembro, mas eu juro que o seu efeito sobre mim é maior. Afinal de contas, agora eu sei como ele beija e o que sinto com o toque de suas mãos, como elas acariciam a minha pele e como é ser possuída por ele.

Imediatamente ele está em mim, levantando-me do chão como se eu não pesasse nada. Eu automaticamente envolvo meus braços e pernas ao redor dele para não cair. Chutando a porta fechada com o pé, ele caminha até o sofá, caindo sobre ele e então eu acabo em cima dele. Eu sei que deveria estar gritando e gritando com ele, mas meu corpo só se agarra ao dele e eu enterro meu rosto em seu pescoço. Eu senti medo durante todo o dia e eu finalmente me sinto segura novamente. É como se ele afastasse todas as minhas preocupações apenas com sua presença.

É quando me ocorre. Meu momento de alívio é varrido pela tristeza e ciúmes. Tudo o que eu posso sentir no cheiro dele é perfume barato de mulher. Eu me perco. Com raiva, eu saio do seu colo. Deus! E pensar que eu me enrolei em volta dele como um cachorrinho fiel. Aqui estou eu agarrada a ele e ele passou a noite com outra mulher? O que aconteceu com toda aquela merda 'eu sou seu e você é minha'? Eu juro que eu posso sentir a minha tatuagem do seu nome queimando na minha pele.



"Você fede, Carter. Você cheira a outra mulher. Eu entendo que você não queira estar comigo, mas, Jesus, tenha alguma compaixão."

"Não é o que você pensa Cherry" Carter diz suavemente. Ele começa a levantar e eu puxo a minha mão para fora, não querendo que ele se levante. Ele paira sobre mim, enchendo todo o meu campo de visão. Ele é facilmente 30 cm mais alto que eu e agora eu preciso estar no mesmo nível que ele.

"Eu não acredito em você. Veja, você tem esse problema de mentir para mim e fugir. Você apenas me parece ser esse tipo de homem" eu jogo as palavras para ele conforme minha raiva leva a melhor sobre mim.

"Nunca menti para você" ele me corta.

"Não importa. Eu não quero brigar sobre isso e eu estou cansada de chorar. Eu vou deixar você ir" eu digo com força. Talvez se eu fosse forte o suficiente com as minhas palavras, eu mesma acredite nelas.

"Você está me deixando ir?" Diz ele em um tom que implica que eu perdi. Talvez eu tenha. Deus, por que ele tem que ser tão bonito?

Eu tiro os olhos dele e mudo o meu olhar para os meus pés. "Eu não posso mais justificar isso para mim mesma. Eu luto comigo mesma tentando racionalizar suas ações. Eu fico lembrando mais e mais tudo o que aconteceu entre nós na minha cabeça. Eu estou ficando louca. Toda vez que eu me entrego a você, é apenas um desperdício do meu amor. Deixe-me em paz, Carter." Eu coloco minha mão sobre minha barriga e seus olhos vão para lá. "Deixe-nos em paz. Por favor."

Eu gostaria de poder parecer mais imponente, mais convincente, mas eu não posso. Eu sinto meus ombros caírem em derrota e eu fecho os olhos com força.

O silêncio é ensurdecador.



CAPÍTULO TRÊS

CARTER

Ela acabou de dizer "nós?" Ela não disse "nós" Ela disse?

Eu olho para Layla enquanto ela fica em cima de mim e eu vejo seus ombros começarem a tremer. Eu presto atenção com horror quando uma lágrima começa a correr pelo seu rosto.

"Não, não, não, não, não" eu entoo, levantando e a pegando novamente. "Não chore, baby, por favor, não chore."

Eu estou fazendo o meu caminho para o quarto com ela em meus braços quando a campainha toca. "Quem diabos é?" Pergunto.

"Merda. É a comida chinesa que eu pedi" Layla diz com voz rouca.

"Eu vou cuidar disso" eu digo a ela e a desço. Eu ando até a porta, abro e vejo o jovem segurando a comida. Eu pego algumas notas do bolso e as empurro na mão dele murmurando um "obrigado" conforme eu pego a comida e bato a porta na cara dele. Eu fecho a tranca, defino o alarme e depois jogo a comida na geladeira. Eu vou até a minha menina, quando ela me olha com cautela e eu a pego de volta.

"Eu posso andar você sabe" ela funga.

Eu ignoro seu protesto e a levo por toda a sala e o pequeno corredor para seu quarto. Eu não posso lidar com suas lágrimas e vê-la triste quebra meu coração.



Entrando em seu quarto, eu a coloco suavemente sobre a borda da cama. Eu me endireito e olho para seu pequeno corpo. Eu sinto meus instintos protetores me oprimirem.

"Cherry, baby, olhe para mim" eu exijo. Eu sei que ela precisa que eu assuma o controle. É assim que funciona, e agora não é diferente. Ela olha para mim com grandes olhos lacrimejantes e não posso fazer nada para não quebrar com ela. Estes últimos meses longe dela me deixaram em pedaços por dentro. Vê-la me afastar é o suficiente para me acabar. Eu tiro minha camisa. Eu preciso tirar essa porra de fedor de cima de mim e ter o cheiro de minha menina onde deveria estar - em mim.

Ela olha para o meu peito nu e depois de volta para os meus olhos. "Cherry, vou explicar tudo para você. Eu juro. Mas agora é preciso explicar o que você quis dizer com 'nós.'"

Ela quebra o contato visual e olha pela janela. "Não finja que você não sabe Carter. Tenho certeza que Saint foi tagarelar para você no dia que ele descobriu. Está bem. Tanto faz. O bebê e eu não precisamos de você há três meses e nós com certeza não precisamos de você agora."

Suas palavras me desmontam e eu caio de joelhos na frente dela. "Baby?" Eu sussurro.

Ela olha para mim, confusão por todo o rosto.

"Você não sabia?" pergunta ela, hesitante. Esperança rasteja em seu rosto bonito. Ela levanta a mão para me tocar, mas depois para e a deixa cair ao lado dela. Vê-la parar de me tocar dói mais do que se ela tivesse me batido.

Pela primeira vez na minha vida eu sinto lágrimas nos olhos. "Um bebê" eu sussurro novamente e deixo minha cabeça cair em seu colo. Ela está vestindo apenas um roupão de banho e ele abre com o movimento. Se essa vai ser a primeira vez na minha vida que eu choro, eu não quero que ela me veja fazer isso. Eu nem sequer chorei quando eu perdi meus pais. Eu envolvo meus braços ao redor da cintura dela e enterro meu rosto contra sua barriga.



"Meu bebê" eu suspiro, e sinto lágrimas quentes na minha bochecha.

Layla começa a esfregar a minha cabeça e ombros e eu a sinto começar a chorar também. "Você realmente não sabia? Deus, Carter, eu pensei que você não me quisesse. Onde você esteve? Por que você me deixou? Eu tenho sido tão miserável sem você."

"Cherry. Apenas me dê um segundo para sentir isso. Vou contar-lhe tudo. Eu só quero ter este momento. Por favor." Eu ouço a minha voz falhar.

Eu estou de joelhos, segurando seu corpo nu no meu peito nu pelo que parece uma eternidade. Eu a ouço rir um pouco e fungar e eu sei que ela está desfrutando desse momento também. Eu mexo a minha cabeça para que meus lábios estejam contra sua barriga e começo a falar. "Ei, rapazinho, eu sou seu pai. Eu amo tanto você e sua mãe." Eu beijo sua barriga macia uma vez e me inclino para trás para olhar para ela. Ela tem um sorriso enorme no rosto e eu finalmente sinto que meu mundo está completo. Quem teria pensado que o meu caminho de vingança teria me levado ao que foi tirado de mim?

"Rapazinho? É um pouco cedo para saber o que estamos tendo, Carter."

"Um homem pode sonhar, não pode? Você está aqui, por isso o meu primeiro sonho se tornou realidade."

Cherry revira os olhos da minha piada fraca, mas eu sei que ela está a pegando. Eu me estico e esfrego as lágrimas que sobraram e beijo cada bochecha. Eu coloco os braços para baixo e empurro o seu roupão de seus ombros.

"Carter espera. Quero conversar primeiro" ela diz, e faz um movimento para se cobrir.

"Cherry, meu amor, já faz três meses desde que eu provei o seu mel. Eu vou falar, mas vai ser abafado."



Layla ri e me deixa acabar de tirar o robe. Uma vez que ela está completamente nua, eu me levanto e tiro a minha calça jeans e botas tão rapidamente quanto possível. Eu olho para o seu belo corpo nu diante de mim, e eu noto algo em suas costelas.

"O que é isso em seu corpo, Layla?"

Eu vejo suas bochechas ficarem vermelhas e eu sinto que ela está escondendo alguma coisa. Eu me aproximo e tiro seu braço do caminho para que eu possa ver o que está em seu corpo perfeito. É quando eu o vejo. Meu nome tatuado em suas costelas em tinta preta.

"Oh, Cherry. Por que você marcou o seu corpo bonito com o meu nome? Eu não sou digno disso."

"Eu fiz no dia acordei e você não estava. Eu sabia que não importava o que acontecesse você seria sempre uma parte de mim. Eu queria ter uma representação física do que eu carrego no meu coração."

Eu me inclino e beijo a tatuagem do meu nome. Eu a traço levemente com os dedos e beijo novamente. Eu sei que eu não mereço isso dela, mas ver meu nome nela, sabendo que ela o colocou lá me faz sentir com três metros de altura.

"Obrigado, querida, eu adoro isso. E eu te amo."

Eu vou para trás dela e deito no meio da cama. "Vem, sentar no meu rosto, Cherry, eu preciso de toda a sua boceta doce sobre mim."

Ela cora da cabeça aos pés, mas sobe em cima de mim. Ela rasteja tentadoramente em todo o meu corpo então eu a agarro pelos quadris e a coloco onde eu a quero. "Eu disse na minha cara, Cherry. Não me faça dizer novamente."

Ela sobe e agarra a cabeceira. Eu agarro seus quadris e desço a sua boceta em minha boca. Nós dois soltamos gemidos altos e eu sinto o gotejamento de esperma do meu pau na minha barriga. Foda-se, eu senti saudades desse gosto.



Eu a devoro como um homem faminto a devoraria numa festa, gemendo de prazer com seu gosto. Eu tento falar, mas me recuso a remover a minha boca do meu deleite delicioso. Minhas palavras saem como um gemido incompreensível.

"O que diabos você acabou de dizer, Carter?" Cherry diz em uma voz divertida enquanto ela continua a mover os quadris, arrastando sua doce boceta em toda a minha boca.

Eu recuo apenas um pouco para que ela possa me ouvir com mais clareza. "Eu disse que não toquei outra mulher desde o dia em que te conheci, e eu não estava prestes a começar a fazer isso apenas porque estávamos separados por três meses." Eu lambo sua boceta entre as minhas palavras, e seus sucos de mel começam a descer pelo meu queixo.

Eu chupo seu clitóris e depois relutantemente levanto a cabeça para dizer a ela o que aconteceu. Eu sei que ela está preocupada, mas eu não tinha ideia de que estava grávida.

"Eu não sabia sobre o bebê, Cherry. Eu juro. Eu teria voltado imediatamente se eu soubesse." Ela trabalha seus quadris contra minha boca e minhas mãos vão para sua bunda para ajudá-la a balançar.

"Eu estou tão feliz, Cherry. Eu estou tão feliz que você está grávida do meu bebê." Eu lambo profundo dentro de sua boceta e ela começa a pulsar com a necessidade. "É isso aí, baby, goze em todo o meu rosto. Eu quero o seu creme em cima de mim. Ponha a porra dessa boceta para trabalhar e desça em mim. Faça do meu rosto o seu brinquedo de foda, Cherry."

Ela grita e esfrega seu clitóris duro contra meu rosto. Eu deslizo um dedo em sua boceta e sinto-a agradável e molhada. Porra, ela é apertada. Então eu o enfio atrás, em sua bunda, e esfrego lá. Ela geme mais alto e eu sinto que ela está perto de gozar. Eu chupo seu clitóris em minha boca e ao mesmo tempo empurro o meu dedo dentro do seu traseiro apertado. Isso a atinge e minha Cherry goza em todo o meu queixo enquanto grita meu nome. Eu



sinto seus sucos escorrerem no meu pescoço e eu me perco. Eu gozo sobre meu estômago enquanto ela monta na minha boca. Eu nunca sequer toquei no meu pau. Apenas o seu gosto e a sensação me fizeram enlouquecer em todos os lugares.

Conforme Cherry se acalma de seu gozo, eu suavemente esfrego suas pernas e bunda, mostrando a ela com o meu corpo o que ela significa para mim. Eu amo cada polegada dela, mesmo que seja difícil dizer às vezes. Eu tento deixá-la senti isso.

Eu cresci principalmente nas ruas depois que meus pais morreram. Nós não éramos a família perfeita de jeito nenhum, mas a gente funcionava até que eles foram tirados de mim. Pensei por um tempo que eu não tinha futuro, então não é uma surpresa que eu nunca tenha dito eu te amo antes dela. Merda, eu nunca ouvi isso antes de Layla também. Eu nunca quis ter filhos, pensando que eu seria apenas um dos pais de merda, mas agora eu sei que eu posso ser o pai que eu nunca tive. Eu também sei que cherry estaria ao meu lado. Com ela eu sinto que posso fazer qualquer coisa, ter tudo.

No momento em que ela disse "bebê" eu sabia que isso significava que ela nunca estaria livre de mim. Ela vai estar ligada a mim para sempre e eu nunca vou deixá-la ir.

Eu ajudo a cherry a descer do meu rosto e a faço se deitar de costas. Eu passo por cima de seu corpo e apoio um pouco do meu peso com meus cotovelos. Meu esperma cobre meu estômago e eu a sinto esfregar entre nossos corpos. Cherry abaixa a mão para tocá-la. Eu ainda estou duro, mas vê-la tocar o meu esperma me deixa ainda mais duro.

Ela traz seu dedo de volta para sua boca e o lambe, limpando. De repente, meus lábios estão-nos dela. Eu posso provar ao meu esperma e seus sucos misturados em nossas línguas. Ela agarra meus ombros e braços e me puxa tão perto dela quanto possível. Eu inspiro e tudo que eu quero fazer é viver neste momento para sempre.



Eu quebro o beijo, porque ela merece saber como me sinto. "Eu amo você, Layla" eu respiro e apenas olho para seu rosto bonito. "Eu nunca vou deixar você de novo."

Ela me olha diretamente nos olhos e balança a cabeça em concordância. "Eu também te amo, Carter, mas nunca mais faça isso comigo novamente. Você tem que falar comigo. Eu não sou mais uma garotinha."

Eu movo meus quadris e posiciono meu pau duro como uma rocha em sua abertura. "Confie em mim, Cherry. Eu sei o quanto de mulher você é." Eu paro antes de entrar nela porque eu tenho um pânico súbito.

"Oh merda, Cherry. Podemos fazer isso? Posso-te foder enquanto você está grávida? Quer dizer, eu sei que as pessoas fazem, mas meu pau é enorme e eu tenho certeza que não há espaço suficiente na sua boceta apertada para tudo."

Ela ri um pouco e move os quadris, como se para me receber. "Carter, por favor. É completamente seguro."

"Eu não sei. Eu acho que eu deveria apenas foder sua bunda. Eu tenho vontade de reivindicá-la lá também e essa é uma razão tão boa quanto qualquer outra." Isto parece razoável para mim até eu ter a chance de ver essa merda no Google ou ligar para um médico amanhã.

Seus olhos ficam muito grandes e ela balança a cabeça. "Carter, você é muito grande para caber lá. Eu não serei capaz de fazer."

"Cherry, eu não estava pedindo permissão. Eu estou lhe dizendo, que eu vou foder sua bunda. Você e eu não é uma democracia. Seu corpo é meu. Lembra?"

"Mas..."

"Eu disse que vou foder sua bunda. Assunto encerrado. Confie em mim, você vai implorar por isso quando eu terminar com você. Vou te dar uma pausa e pegar apenas a sua boceta esta noite,



mas você vai tomar o meu pau em cada buraco. Você me entendeu? E lembre-se, pequena Cherry, a resposta é sempre "sim, Carter"

Ela me dá um olhar mal que é bonito pra caralho e então, relutantemente, balança a cabeça e diz: "Sim, Carter."

"Boa menina. Agora fique quieta. Eu não quero feri você enquanto eu estiver dentro dessa boceta doce."

Eu entro fácil e tento ser cuidadoso conforme lentamente eu afundo meu pau em sua boceta apertada. "Cristo fodido, é malditamente apertada. É mais apertada do que eu me lembro, baby. Porra. Eu não vou durar."

"Talvez esteja tão apertada, porque ela não foi usada o suficiente" ela bufa.

"É assim?" Eu rosno. "Acho que vou ter que fazer algo sobre isso, não é?"

Ela mexe seus quadris e tenta me fazer acelerar. "Por favor, Carter, mais rápido. Eu preciso de mais, por favor."

"Você sabe que você não dá as ordens quando estou dentro de você, Cherry" eu digo, cerrando os dentes enquanto eu tento manter algum controle.

"Por favor. Eu senti tanto sua falta. Você me deixou sem uma palavra. Eu preciso de você."

Seu apelo é a minha ruína e eu começo a pegar meu ritmo. Eu dou o que nós dois queremos quando estou com as bolas profundas e empurrando dentro dela. Eu olho para baixo e vejo meu pau revestido com seu creme. Isso me estimula e eu meto nela com força. Eu tenho que desviar o olhar porque ver meu pau entrar e sair de sua boceta apertada é muito para mim. Eu nunca vou durar. Eu solto um grunhido e rosno e Cherry se agarra a mim com seus braços e pernas. Eu cerro os dentes, tento prolongar o meu orgasmo e eu sinto as veias aparecendo no meu pescoço.



"Eu não vou durar, baby, você tem que chegar lá." Eu sinto sua pequena mão ir para seu clitóris e começar a esfregar furiosamente. Depois de mais duas bombadas eu sinto as paredes de sua doce boceta me apertar quando ela goza. Isso é tudo o que preciso e eu gozo duro e profundo dentro dela. Estou tão reprimido de meses longe dela, que parece que cada gota de líquido que eu tinha está sendo sugada por sua boceta apertada.

Eu caio em cima dela com todo o meu peso e ela solta um gritinho. Imediatamente eu percebo o que eu fiz e salto para fora da cama. "Oh Deus, fique parada. Vou chamar uma ambulância."

Viro-me e tento localizar minhas calças para encontrar meu telefone.

Ouçó Cherry rindo atrás de mim conforme eu rastejo no chão tentando encontrar minhas roupas. "Carter, eu estou bem. Você não me machucou. Volte para a cama." Eu a ouço batendo na cama.

Eu me levanto e encaro seu corpo nu. "Não ria Cherry. Esqueci de ser gentil quando eu estava transando com você e eu esmaguei o bebê. Isto é uma emergência! Para de rir!"

Eu vejo todo o seu corpo tremer enquanto ela tenta segurar sua risada e me sinto como um idiota por magoá-la. Ela levanta uma sobrancelha para mim e depois sabre suas coxas, me deixando ver a sua boceta cheia da minha porra.

De repente, eu não me lembro de nada sobre o que eu estava em pânico. Todo o meu foco está entre suas pernas.

"Carter, eu estou bem. Volte para a cama e fale comigo."

Relutantemente eu cedo e rastejo de volta na cama com ela. Deito-me de frente para ela e puxo seu corpo contra o meu. A mão dela vai para o meu peito sobre a tatuagem do seu nome e sua cabeça repousa em meu braço, como faria em um travesseiro. Minha outra mão vai para a barriga e eu a seguro protetoramente. Eu jogo a minha grande perna sobre as dela, segurando-a e tão



perto de mim quanto possível. Eu não a quero longe de mim. Eu não sei como ela vai receber o que eu estou prestes a dizer. Foda-se, eu não estou mesmo certo do quanto eu vou dizer a ela. Mas o pai dela vai morrer por minhas mãos.

"Eu estava procurando por seu pai, Cherry."

Sinto-a enrijecer, mas ela não quebra o contato visual. Eu não tenho certeza do que ela se lembra daquela noite. Quando ela chegou a ver quem seu pai realmente era.

"Eu estava em um clube de striptease encontrando um informante e antes de você ficar toda irritada, eu nunca toquei nenhuma delas. Uma se esfregou contra mim e foi isso o que você sentiu em mim antes." Ela olha para mim, mas acena com a cabeça. "Você sabe que eu não posso olhar para outra mulher. Como eu poderia tocar em uma? Você é minha única, baby. O meu primeiro e último amor. Nunca questione isso." Eu me inclino para acariciar seu pescoço e lhe dar uma pequena mordida. Eu gosto de deixar pequenas marcas nela, vê-las em seu corpo.

Ela levanta a mão e esfrega o lado do meu rosto. "Eu também, Carter" ela sussurra.

"Eu descobri algumas coisas que eu precisava saber, mas seu pai ainda está bem escondido. Passei os últimos três meses tentando chegar a ele e montando uma casa segura para nós. A casa é minha. Eu tive tudo atualizado e trocado, por isso é essencialmente uma fortaleza para nós vivermos lá dentro. Vamos para lá tão logo pudermos. Quando eu lhe disse antes que você estava livre e que estava a salvo, você está, enquanto eu estiver vivo, mas eu tenho um mau pressentimento sobre o que seu pai tem feito nestes últimos anos. Eu preciso saber que você e meu bebê estão seguros." Eu não queria assustá-la com todos os detalhes do que o querido O'Leary tem feito enquanto eu estive na prisão, mas ela precisa saber que as coisas têm ficado sérias.

"É sobre a noite que não me lembro?" Ela pergunta.



Eu sei que isto marca o início de uma conversa que eu estive temendo.

"Sim, baby, é. Naquela noite em que você estava tentando ir embora comigo."

Eu vejo o olhar chocado em seu rosto e eu sei que ela não se lembra de nada disso.

"Naquele dia o seu pai descobriu quem eu realmente era e estava pensando em me levar."

Ela solta um longo suspiro e eu esfrego meu polegar sobre seus lábios, silenciando-a antes que ela possa perguntar. Eu quero tirar isso do caminho.

"Eu sabia que isso ia acontecer e eu não podia arriscar que você fosse pega no fogo cruzado. Então eu lhe disse para fazer a mala e me encontrar. Eu nunca tinha corrido de nada na minha vida, mas eu estava disposto a fazer isso por você - para salvá-la e porque eu te amava. Quando um dos homens de seu pai te encontrou fazendo as malas ele arrancou a merda fora de você e informou a seu pai. Ele ia usá-la como isca para me atrair para me tirar do esconderijo. Ele estava disposto a sacrificar sua própria filha apenas para se vingar da minha traição. Ele não sabia, mas eu tinha os olhos em você, Cherry. Eu nunca a deixei fora das minhas vistas. Cheguei lá a tempo de salvá-la, mas eu tive que matar no processo e eu não me arrependo em nenhum segundo disso, desde que aconteceu. Eu fiz o que tinha que fazer para mantê-la viva, mesmo que isso significasse ter ido embora."

Respirando fundo, dou-lhe mais. Eu preciso que ela saiba que seu pai não é uma pessoa segura para ela.

"Seu pai conseguiu escapar antes que eu pudesse lidar com ele. Quando cheguei a você, eles tinham te batido tanto..."

"Carter, eu estou bem" ela sussurra, beijando suavemente meus lábios. Percebo agora que eu estava apertando-a mais forte. Eu não entendo como ela pode estar bem com isso. Foi minha



culpa que eles fizeram o que fizeram com ela. E ela está tentando me fazer sentir melhor.

"Eu vi a sua respiração fraca e chamei a ambulância. Eu esperei eles aparecerem e a levarem embora antes de eu sair. Foi assim que a polícia me pegou pelo assassinato. Eu nunca neguei e consegui um acordo judicial porque eu informei sobre o seu pai e suas relações. Agora que estou fora da prisão ele está atrás de vingança."

Ela assimila tudo isso e apenas olha para mim com os olhos arregalados.

"Isso é suficiente para esta noite, Cherry. Nós dois tivemos um grande dia, e eu não vou a lugar nenhum. Deixe-me te segurar enquanto dormimos e pela manhã nós podemos falar um pouco mais, ok?"

Relutantemente ela concorda. "Ok, Carter, mas amanhã, eu quero tudo."

"É adorável quando você manda nas coisas. Agora vá dormir baby. Eu estou com você."

Leva um tempo, mas eu finalmente a sinto desistir e dormir. Eu deito lá apenas segurando-a por um longo tempo antes de meu corpo desistir também. Então eu sonho com Layla, sempre Layla.



CAPÍTULO QUATRO

LAYLA

Gentilmente, tirando a mão de Carter do meio das minhas pernas para que eu não o acorde, eu rolo e olho para ele. Ele me segurou com tanta força na noite passada, como se ele estivesse com medo que eu pudesse desaparecer se ele me deixasse por um momento.

Ele é tão intimidante, até mesmo dormindo. Ele é construído como um tanque de guerra. Só de estar perto dele me sinto tão pequena e protegida. E esse sentimento aumenta quando ele me toma. Seu corpo grande cobre o meu, controlando cada momento e cada batida do meu prazer. Todos os seus músculos grandes se esticam e flexionam conforme ele entra em mim. É como se meu cérebro simplesmente se desligasse, e eu posso me perder no prazer que ele me dá. Eu nunca me senti tão livre como eu me sinto com ele.

Eu não posso me impedir de traçar a tatuagem do meu nome com o dedo. Toda vez que vejo a minha marca nele, meu corpo se arrepia. Apenas ter Carter aqui agora significa tudo para mim. Ontem à noite eu tentei lutar contra o sono. Eu estava com tanto medo que se eu me deixasse levar, eu iria acordar e descobrir que ele tinha ido novamente. Isso teria me quebrado em mil pedaços.

Apenas quando eu pensei que eu tinha terminado com Carter, ele voltou e transformou tudo o que eu achava que sabia em pedaços. Eu sonhei com este dia por muito tempo. Acordar com ele, acordar com a percepção de que ele é meu e eu sou dele, parece



que o meu sonho se tornou realidade. Depois de tudo o que ele me disse ontem à noite, tudo parece tão agridoce. Eu ainda não me lembro muito daquela noite, há oito anos, mas pedaços têm voltado para mim. Sei agora que era para Carter que eu estava correndo e que meu pai queria me usar contra ele. Eu não sei se isso é algo que eu algum dia vou entender. Eu sabia que meu pai era um homem mau, mas eu nunca pensei que ele iria guiar a sua maldade em minha direção. Eu esperava que alguns desses pesadelos não fossem verdade, mas por que Carter mentiria para mim?

A maneira como ele reagiu quando ele descobriu que eu estava grávida fez meu coração derreter. Correndo os dedos para baixo em seu abdômen, eu rastreio mais de suas tatuagens. Eu continuo indo até atingir o lençol que o cobre, quando eu vejo seu pau se contorcer. Olhando para cima eu vejo que ele ainda está dormindo e pela primeira vez ele realmente parece relaxado. Ele parece muito mais jovem desta forma, mesmo com sombras de pelos de barba crescendo.

Eu realmente não tive a oportunidade de explorar o corpo de Carter. Ele é sempre determinando sobre como as coisas devem acontecer, por isso vou desfrutar desses poucos momentos enquanto eu posso.

Deslizando o lençol do seu pau, eu fico olhando para ele, tentando guardar essa imagem deliciosa na memória. Seu pau é longo e espesso e eu juro que ele sabe o que eu estou pensando. Ele estica para mim, como se o corpo de Carter estivesse sintonizado comigo. Levantando-me de quatro, eu me inclino e lambo a cabeça antes de fechar a minha boca em torno dele. Carter é grande e eu não posso colocar muito dele em minha boca. Eu uso minhas mãos para mover ao longo de seu eixo, para que todo o seu pau seja amado. Eu nunca explorei o pau de um homem, muito menos tomei um em minha boca, mas eu já vi vídeos e li livros, então eu sinto que sei um pouco o que fazer. Eu posso sentir meu sabor nele, da noite anterior. Eu posso sentir o cheiro da



nossa paixão e eu não posso parar o gemido que eu faço em volta dele.

Ouçó um gemido estrangulado da garganta Carter e seus quadris empurram para a frente, empurrando seu pau todo o caminho até a parte de trás da minha garganta. Seu impulso me faz sufocar, mas eu não me importo. Isso só me impulsiona. Parece que quanto mais eu chupo, é mais fácil enfiar o seu pau mais profundo. Eu sinto sua mão no meu cabelo, recolhendo os fios e envolvendo-os em torno de seu punho.

"Ah, porra, Cherry. Você não sabe o que a visão de sua boca doce em volta do meu pau faz em mim" ele resmunga enquanto seus quadris começam a sair e entrar, fodendo minha boca.

Tudo o que posso fazer é gemer mais. Eu não tinha ideia de que fazer isso com ele iria deixar o meu corpo inteiro em chamas. Quando eu sinto sua mão deslizar para cima da minha coxa, eu me mexo e tento levá-lo a me tocar mais. Eu sei que não vai demorar muito. Apenas um pouco mais, eu silenciosamente invoco. Eu deixo cair meus quadris, esperando que ele vá trazer o seu corpo para mais perto da minha boceta.

Beijo

Sua mão golpeia minha bunda e a sensação vai direto para o meu clitóris.

"Sua menina malcriada. Você tem o que eu te dou. Ou você aguenta isso ou eu vou tirá-lo de você."

O pensamento dele levando seu pau longe de mim só me faz sugar ainda mais forte.

"Oh, droga, baby, você gosta de chupar o meu pau, não é?" Ele fala enquanto uma de suas mãos puxa meu cabelo. "Deus, olha como você está molhada. Aposto que seu clitóris está latejando para mim, não é?"

Tudo o que posso fazer é acenar com a cabeça. É muito difícil fazer qualquer outra coisa quando estou tão ligada. Sua mão se



arrasta lentamente até a minha coxa novamente, e eu luto contra o impulso de mergulhar meus quadris. Eu tento manter o foco na sucção. Eu não tenho como me mexer muito com Carter empurrando em minha boca. É como todo ele - ele precisa de todo o controle. Eu sabia que ele teria o controle de volta no momento em que acordasse e meu corpo parece amar.

Finalmente ele está lá, empurrando dois dedos dentro de mim.

"Foda meus dedos, Cherry. Aja como se fosse meu pau."

Eu faço o que ele manda. Meu corpo sempre faz.

"Eu vou gozar em sua garganta e você vai engolir cada gota. Se você deixar qualquer uma derramar, eu vou bater na sua bunda e talvez até mesmo na sua boceta."

Suas palavras me atingem como um trem e eu gozo. Apenas ouvi-lo dizer isso é o suficiente para me levar. O pensamento dele me espancando é mais do que posso suportar. Eu grito conforme o orgasmo corre através do meu corpo. Sinto seu esperma bater no fundo da minha garganta. Eu engulo tão rápido quanto eu posso, querendo agradá-lo. Eu quero mostrar a ele que eu posso manter suas necessidades, que eu o quero tanto quanto ele me quer - talvez até mais.

"Foda-se" ele geme, me puxando para deitar em cima dele.

"Droga, Cherry, eu nunca sei o que você vai fazer a seguir" ele suspira e traz os dedos que estavam dentro de mim para sua boca, lambendo-os e deixando-os limpos.

"Lamber você de mim só me deixou com mais fome."

Eu levanto minhas sobrancelhas porque eu não tenho certeza se ele está com fome de alimento ou de mim. "Eu não acho que eu posso ter outro orgasmo como aquele. Você vai ter que me dar um minuto" eu digo, antes de tentar levantar saindo dele. Ele bloqueia o braço em volta de mim com força, então eu não posso me mover.



"E onde você pensa que vai? Se eu quiser mais, você vai me dar mais" ele ordena, mas sua severidade perde todo o sentido quando ele funga no meu pescoço. Sua barba arranha a minha pele e me faz rir e me contorcer.

"O bebê está com fome" eu faço beicinho, fazendo Carter entrar em ação. Ele pula da cama em toda a sua glória nua. Seu pau está de alguma forma duro de novo e eu não posso deixar de olhar para ele e lambe os lábios vorazmente. Talvez esperar tanto tempo para tentar essa coisa toda de sexo me transformou em uma viciada em sexo. Eu posso estar seriamente chateada com Carter, mas eu ainda o deixo fazer o que quiser comigo. Posso estar me tornando uma viciada.

"Olhos aqui em cima, baby. Eu não sou apenas um pedaço de carne" Carter diz, com um sorriso no rosto. Adoro vê-lo tão relaxado pela primeira vez.

Eu sorrio para ele. Acordar juntos, rolando na cama, ficando prontos para começar o dia, é tão perfeito e normal. Mas eu sei que este é apenas um momento no tempo. Ainda temos muito pela frente. Carter ainda tem que cuidar dos negócios e ele estaria fazendo isso agora se eu não tivesse me machucado. Então, isso significa que ainda há mais para ele lidar. Isto é como um jato de água fria sobre a minha felicidade.

Deixando cair a minha cabeça, eu olho de volta para baixo, para os lençóis até que ele está de pé em cima de mim. Ele levanta meu rosto para encontrar seus olhos.

"Onde é que você foi baby?" Ele pergunta enquanto ele acaricia meu queixo com o polegar.

"Eu... é só que... Eu sei que não teremos isso por muito tempo. Eu sei que há coisas que você tem que fazer. Eu tenho muitas perguntas. Eu ainda estou muito confusa" eu sussurro, odiando que eu tenha que trazer isso. Mas eu quero tudo às claras, aberto. Ele disse que não vai me deixar novamente, mas ainda estou com um pouco de medo que ele faça isso. Agora eu sei que



não é porque ele não me ama ou não queira estar comigo, mas porque ele tem coisas que ele precisa cuidar para nós.

"Baby, eu não vou a lugar nenhum e para ser honesto, eu não quero entrar em tudo isso agora. Vamos enfrentar isso mais tarde. Esta manhã eu quero aproveitar a minha mulher. Eu quis isso por tanto tempo. Vamos apenas fingir um pouco que não temos nada, só isso. Você me dá isso esta manhã?"

Eu aceno com a cabeça e ele me levanta me tirando da cama. Eu coloco minhas pernas em volta dele e ele pega meus lábios. Eu beijei algumas pessoas na minha vida, mas eu sei que ninguém pode se comparar a ele. Seus beijos são como nosso sexo - vigorosos e embalados com tanta emoção. Ele é saboroso e leva o que quer. Ele continua a me beijar enquanto me leva para o banheiro e me senta na pia. Ligando a água, ele me pega e me coloca no chuveiro.

"Você sabe que eu posso andar, certo?"

"Eu só estou sendo cuidadoso, Cherry. Os banheiros são escorregadios e eu não quero que você caia. Você está carregando nosso bebê."

Eu rolo meus olhos e Carter me dá o seu olhar "faça o que eu mando" e eu simplesmente o rolo novamente. "estive tomando banhos pelos últimos três meses, todos sozinha, então eu acho que estou bem."

Lamento as palavras assim que saem da minha boca. Eu vejo a expressão de dor no rosto de Carter e eu acho que ele vai dizer alguma coisa. Em vez disso, ele traz a mão para o meu estômago e o esfrega. Quando seus olhos encontram os meus novamente, eu posso ver o quanto nós significamos para ele. Está escrito em seu rosto, claro como o dia. Carter não é um homem de muitas expressões e eu nunca o vi dar a qualquer outra pessoa a expressão que ele está me dando agora.

"Ninguém vai tirar você de mim novamente. Nunca. Eu tenho um plano, Cherry. Vou mantê-la perto de mim, mas eu vou



terminar o que precisa ser feito. Eu sei que alguém fodeu com seu carro então, evidentemente, a encontraram. Pensei que eu tinha escondido seu rastro quando você fugiu, mas parece que eu perdi alguma coisa. Ou talvez fosse eu. Eu fui egoísta quando saí da prisão e vim direto para você. Eu achei que não tivesse deixado rastros, mas eu deveria ter sabido que estariam me vigiando. Eles sabiam o quanto eu queria você. O quão louco eu fiquei naquela noite. Eles também sabiam que na hora que eu fiz aquele acordo judicial, eu daria qualquer coisa por você. Eles sabiam que eu iria sentar naquela cela de prisão e não daria a mínima por cumprir a pena se isso significasse que quando eu a cumprisse eu teria você de volta."

"Oh, Carter" eu sussurro, suas palavras trazendo lágrimas aos meus olhos.

"Deixe-me terminar, Layla" ele diz e coloca um dedo sobre os lábios. "Eu perdi o momento em que você descobriu que estava grávida. Levaram-me daqui e tomaram isso de mim. Eu estou farto deles me levando para longe de você. Eu vou dizer isso mais uma vez para que você saiba o quão sério eu estou falando. Eu nunca vou deixá-la novamente, a menos que eu esteja a sete fodidos palmos abaixo da terra, você entendeu?"

"Sim" eu digo a ele, sentindo um pouco da minha preocupação sair dos meus ombros.

"Sim, o quê?"

"Sim, eu entendi você Carter."

"Bom, baby" diz ele. Ele pega o shampoo. "Agora vamos deixar tudo limpo para que eu possa passar o dia te sujando."

"Parece perfeito" eu respondo, e inclino minha cabeça de volta para o jato de água.

"Mas depois que nós estivermos limpos, você tem que fazer um pouco de comida para os seus homens. Vou precisar de energia para fazer toda essa sujeira"



"Homens?" Pergunto. Alguém está vindo?

"Sim, Júnior e eu" ele diz, esfregando minha barriga.

"Ei, tem uma garotinha aqui dentro. Bem, é melhor que seja." Eu resmungo.

"De maneira nenhuma, Cherry. Se tivermos uma garotinha que se pareça com você, eu vou acabar de volta numa cela de prisão."

"Bem, eu com certeza não terei nenhum menino que você tenha feito saindo da minha vagina. Isso não vai acontecer."

"Estou fodido. Eu nunca sequer pensei em você entrando em trabalho de parto. Puta merda. Eu não acho que posso lidar em vê-la assim" ele se aflige e o pânico claro em seu rosto.

Começo a rir. Esta é a coisa que traz pânico no rosto de Carter.

"Não é engraçado, Cherry" ele rosna.

Isso só me faz rir ainda mais, fazendo-me ganhar um clássico olhar Carter.

"Está bem, está bem. Me deixe limpa para que eu possa fazer para nós algo para comer. Estou morrendo de fome aqui."

Carter começa a me esfregar com o sabonete, deixando meus seios o mais limpos do que já estiveram em minha vida. Ele diz que só está verificando para ver se eles já estão sensíveis, mas eu falo que é besteira. A próxima coisa que eu sei é que meus mamilos estão em sua boca. Ele se move e se ajoelha na minha frente, limpando completamente cada parte de mim até que eu mal posso suportar. Meu corpo é como gelatina, quando acabamos. Ele se levanta e se limpa rapidamente. Quando ele nos considera limpos, me puxa do chuveiro. Ele gasta um tempo extra me secando e, em seguida, me dá uma camisa da sacola que ele trouxe na noite passada. Ele a coloca em mim e, em seguida, acena com a cabeça em aprovação. Está tão enorme que as mangas caem até a metade



do meu antebraço e a bainha está quase nos joelhos. Isso diz muito, porque eu sou uma menina de curvas, e todas as suas camisas lhe vestem como uma segunda pele.

"Eu tenho roupas que posso usar. Essa coisa está enorme em mim."

"Eu gosto de te ver usando as minhas merdas, então você vai usá-la. Entendido, Cherry?" Ele diz isso como se fosse uma pergunta, mas nós dois sabemos que ele está afirmando, não perguntando. Ele cheira minha bunda e me empurra para a cozinha. "Comida, mulher. Estamos todos morrendo de fome aqui."

Eu lhe atiro um olhar puto, mas a ideia de ir para a cozinha e nos fazer café da manhã me faz mais feliz do que deveria. Ele me mostra o quanto nós perdemos e como estou animada para fazer essas pequenas coisas com ele.

Quando estou no meio do corredor, Carter me agarra e me gira ao redor.

"Eu tenho que fazer uma ligação, então eu vou lá para fora" ele me diz.

Quero interrogá-lo, mas eu quero que ele saiba que eu confio nele também.

"Hum, okay"

"Beije-me, Cherry."

"Eu não posso" eu faço beicinho.

"E por que diabos não?" Ele rosna.

"Porque você é um gigante do caralho e eu nunca vou alcançar." Eu reclamo com ele, amando que isso é sobre o que nós estamos discutindo. Pegando-me, ele me dá um beijo terno e macio, diferente dos seus habituais beijos de punição. Ele mordisca meus lábios e preguiçosamente desliza sua língua em minha boca. Depois de um momento, ele me coloca de volta no chão.



"Eu vou estar lá fora se você precisar de mim."

Balançando a cabeça, eu vou para a cozinha e começo a pegar as coisas para fazer omeletes. De repente, eu ouço o clique da fechadura da porta da frente e Justin vem entrando.

"Layla! Eu tenho estado tão preocupado com você. Eu ouvi o que aconteceu e você não respondeu a nenhuma das minhas ligações" diz ele enquanto corre em minha direção.

Merda! Eu nem me lembro onde deixei o meu telefone. Aposto que Jeanette está explodindo ele agora também.

"Desculpa. Eu não percebi o tempo passar, eu acho." Eu corro quando penso no que eu realmente estava fazendo.

Tomando meu rosto em suas mãos, Justin olha para mim

"O bebê está bem? Eu disse que se você precisar de qualquer coisa, qualquer hora, eu estarei aqui para você e para o bebê."

"Justin, nós estamos bem" eu digo com firmeza e levanto as mãos para tirar as mãos dele do meu rosto. Percebo tarde demais que ele está se inclinando para mim.



CAPÍTULO CINCO

CARTER

"Parece que eu vou voltar para a cadeia."

Eu não estou fora da sala cinco malditos minutos e este merdinha está tentando se chegar à minha mulher.

Meu corpo se move no piloto automático. A próxima coisa que eu sei é que ele está no chão e eu estou ajoelhado em seu pescoço. Em algum lugar no fundo eu posso ouvir Layla me dizendo para deixá-lo. Ela é adorável quando ela está em pânico.

"Carter! Saia de cima dele! Ele está ficando azul!" Eu olho para baixo e vejo que o bebê cadela, também conhecido como Justin, está, de fato, ficando azul. Seus braços e pernas batem, mas é inútil quando eu tenho todo o seu corpo preso apenas com o meu joelho. Eu não sei por que Cherry está pirando. Eu disse a ela que queria que ele fosse embora, mas aqui está ele. Quando entrei e o vi tocando-a, a raiva atravessou meu corpo e eu juro que vi vermelho. Eu não gosto que a Cherry me veja assim, mas esse é quem eu sou. É melhor que ela aprenda a manter a porra dos outros homens longe dela agora.

Eu desço a mão e bato no lado de sua coxa em um soco rápido. Isso lhe dá um coice de cavalo e ele começa a ter câibra. Eu me inclino e faço o mesmo com a outra perna e então agora ele está de alguma forma parado.



"Vou deixá-lo porque eu não quero sangue dentro da casa de Layla. Mas depois que eu deixar você, eu vou levá-lo de volta lá para fora e lhe mostrar o galpão de madeira."

"Carter! Sério. Eu nem sequer tenho um galpão de madeira! Deixe-o levantar!" Layla soa mais e mais irritada, então eu desisto.

Eu tiro meu corpo de seu pescoço e ele imediatamente começa a engasgar e a tossir. Eu o agarro pelo colarinho da pólo rosa com as duas mãos e o empurro para a parede mais próxima. Eu o seguro com os dois pés fora do chão porque eu não estou inteiramente certo de que suas pernas se recuperaram o suficiente para ele ficar em pé. Infelizmente O merdinha ainda não está olhando para ele. Eu não tenho certeza do que Cherry viu nele.

"Importa-se de me dizer que porra o Pop-Tart¹ que você tomou no café da manhã tinha para te fazer pensar que estava tudo bem em tocar a minha mulher? Deixe-me educá-lo. Você vê aquela ruiva atrás de mim?" Eu aceno por cima do ombro e ele solta um abafado "sim"

"Aquela coisa bonita é minha. Você vê, você pode ter chegado e levado-a para sair e a exibido um pouco, mas ela nunca pertenceu a você. Você parece um garoto esperto, mas vou facilitar, apenas para que você não entenda errado." Eu me inclino um pouco, porque eu não quero que o bebê cadela perca um ato. "Eu cresci sozinho e nunca aprendi a partilhar coisas boas. Permitir-lhe respirar o mesmo ar que ela é tudo o que você vai conseguir. Se você pensar em colocar suas mãos melindrosas do cacete sobre ela outra vez você irá se masturbar só com uma pequena protuberância. Está claro?"

Ele acena com a cabeça e eu alivio um pouco. Eu não quero que ele se mije na casa. Eu solto seu colarinho e ele se apoia contra a parede para não cair. Eu tremo de raiva e adrenalina, mas a minha respiração é calma e eu não mostro a menor fraqueza. Atrás de mim, eu sinto que Cherry colocou a mão sobre a parte inferior

¹ *Pop-Tart* é um biscoito pré-cozido recheado. O biscoito possui uma massa fina e uma cobertura açucarada, sendo recheado por duas camadas de variadas formas e sabores.



das minhas costas, como se quisesse me dizer que ela sabe como estou chateado. Seu toque é tudo que eu preciso e eu sinto a raiva sair do meu corpo. Eu viro para ficar na frente dela impedindo assim que ele olhe para ela. Ela ainda está só com a minha camisa e apesar de cobri-la completamente, ela não está usando calcinha.

"Cherry, você o deixou entrar?" Pergunto sobre meu ombro.

"Não, ele tem uma chave" diz ela fracamente e meu sangue começa a ferver novamente. Eu inspiro pelo nariz para tentar me impedir de agarrá-lo novamente. Eu vou lidar com ela quando que ele se for. Agora eu preciso tentar manter o controle.

"Deixe a chave. Você não está mais livre para ir e vir. Agradeço por dar uma passada, mas o Papai está em casa agora"

Sinto Cherry endurecer atrás de mim. Eu mal posso evitar rolar meus olhos. Ele esfrega o pescoço enquanto puxa a chave e deixa cair sobre o balcão.

"Lay-" ele começa a falar, mas eu o impeço.

"Você nem mesmo pense em dizer o nome dela. Não me lembro de ninguém em toda esta maldita casa lhe dando permissão para falar." Eu dou um olhar exagerado em torno da casa apenas para ser um idiota. "Eu posso ser grande, mas eu não sou lento. Não me parece que alguém aqui disse que você poderia dizer a porra de uma palavra, Júnior. Solte a chave e comece a andar."

"Justin, eu sinto muito. Eu ligo para você..."

"Não, você não vai, porra." Eu interrompo Cherry. Eu vou virar a casa da filha da puta de cabeça para baixo antes que esse dia aconteça. "Não, ela não vai. Você não vai ouvir sobre ela nunca mais. Não quero manter as suas esperanças, porque essa merda definitivamente não vai mais acontecer."

Ele apenas balança a cabeça e sai pela porta da frente, batendo-a atrás dele. Imediatamente eu viro e pego Cherry.



"Carter!" Ela grita, mas não paro. Estou tão puto e eu sei que ela é a única coisa que pode me acalmar. Não posso acreditar que aquele filho da puta tinha uma chave da casa da minha mulher. Eu disse a ela para mandar seu rabo embora meses atrás.

Eu a pego e a levo de volta para o quarto. Eu a coloco para baixo e giro-a de modo que ela está de frente para a cama. Eu empurro os ombros para baixo, de modo que seu rosto está no colchão e seu rabo no ar. Eu levanto sua camisa, expondo sua bunda grande suculenta, e eu a seguro pela cintura com o braço esquerdo. Levo minha mão direita para trás e começo a bater em sua bunda. Eu bato em suas bochechas, deixando-as vermelho brilhante, e ela grita obscenidades para mim.

"Se você continuar dizendo todas essas palavras sujas eu vou continuar te espancando, Cherry."

"Carter, seu bárbaro babaca!" Ela grita no colchão. Aquilo realmente me faz sorrir.

"Você diz isso como se fosse uma coisa ruim, menina." Eu dou-lhe mais algumas palmadas, até que ambas as suas bochechas estão tão brilhantes quanto seu cabelo. Seus gritos já viraram gemidos e, porra, eu não posso acreditar.

"Eu deveria ter sabido que o bebê cadela viria farejar. A porra da serpente estava apenas à espera de eu desviar o olhar."

Conforme eu deixo todas as minhas frustrações sobre a bunda de Cherry, eu abro a minha calça e fico na posição atrás dela. Meu pau está duro e eu preciso deixar sair um pouco da minha raiva.

"Eu sei que isso é parcialmente culpa minha, mas eu preciso reivindicar você agora, Cherry."

Eu alinho meu pau em sua abertura e entro em casa. Ela deixa escapar outro gemido no colchão. Eu não abrando. Eu pego suas nádegas com ambas as mãos e aperto com força. Sei que elas estão doloridas das minhas palmadas, mas eu preciso que ela



lembra a quem ela pertence. Eu aperto duro conforme eu bato nela, mas eu não posso parar. Ela vai me sentir pelo resto do dia. Cada passo que ela der irá lembrá-la a quem ela pertence, quem cuida dela.

"Isso é meu, Cherry. Tudo meu. Diga-me. Diga-me de quem é essa boceta."

"Carter!" Ela grita, mas eu quero ouvir um pouco mais.

"Diga baby. Você tem seu rosto deitado, boceta no ar e vinte e cinco centímetros com as bolas profundamente enfiadas nela. De quem é isso?"

"É seu Carter. É só seu."

"Certo como a merda, é meu. Agora você repita isso mais e mais até que os vizinhos saibam." Ela não tem que saber que os vizinhos realmente não estão em casa -. Como se eu fosse deixar os vizinhos ouvirem a minha Cherry gozar.

Eu meto nela duro, mas a minha menina empurra de volta contra mim e me corresponde a cada golpe. Sua umidade molha meu pau e desce para as minhas bolas. Nosso sexo é alto e os sons de batida ecoam através da sala.

Eu sinto seus pequenos dedos descenderem e tocarem onde estamos unidos. Eu posso sentir seu toque em minhas bolas quando eu meto mais profundamente nela. Ela cobre seus dedos com seus sucos e eu posso ouvir quando ela atinge seu clitóris. Sua boceta começa a me apertar e eu sei que ela está prestes a gozar.

Antes de explodir completamente, eu puxo meu pau e começo a me masturbar. Eu sinto isso vindo e eu vejo conforme seu orgasmo bate nela. Eu posso ver sua boceta pulsar como se sentisse falta do meu pau para fazê-la gozar. Vendo sua boceta molhada implorar por mim, eu solto o gozo sobre seu rabo cor-de-rosa. Isso leva toda a concentração que eu tenho, mas quando eu termino recuo e sorrio.



Cherry olha por cima do ombro para mim e depois para baixo na sua bunda. "O que você fez Carter?"

Eu olho para baixo e escrito com meu esperma em toda a sua bunda a palavra "MINHA".

"Apenas marcando meu território, baby" eu digo e me viro indo para a cozinha. Eu ainda estou com fome pra caralho.

"Que diabos?" Eu a ouço gritando do quarto e meu palpite é que ela foi para o espelho. Eu ainda estou sorrindo quando eu começo a quebrar os ovos e deixar o café da manhã pronto.

Cherry vem pisoteando até a cozinha e eu me viro e beijo sua testa. Ela é tão bonita quando está brava.

"Carter, o que você estava pensando? Aquilo foi completamente homem das cavernas!"

"Se bem me lembro, a sua boceta estava em total acordo comigo há cinco minutos. Sente a sua bunda e me deixe cozinhar para a minha família."

Ela bate o pé, mas vai para a mesa e se senta. Eu volto para o que eu estava fazendo e começo a assobiar. Eu não acho que eu já estive mais feliz na minha vida.

"Ele vinha e consertava as coisas. É por isso que ele tinha uma chave" Cherry diz como uma forma de um pedido de desculpas.

"Eu deveria ter contado para você onde eu estava e que eu estava voltando. Eu entendo isso." Eu me viro do fogão e seus olhos encontram os meus. "Ele nunca deve tocá-la novamente. Não importa qual a razão. Você entendeu?"

"Eu te entendi, Carter."

"Bom. Agora vamos alimentar esse menino crescendo aí dentro. Vamos deixá-lo grande e forte como o pai."



Vejo Cherry corar e eu tenho certeza que ela está pensando em quando eu disse aquela palavra mais cedo. Ela pensa que eu não sei o que está naqueles livros que ela lê, mas a minha menina é suja. E eu amo isso.



Na parte da tarde, nos estamos ambos nus no chão da sala. Temos fodido com sucesso em todos os cantos da casa e é o que nós acabamos de fazer. Para ser justo, porém, esta casa é pequena, e nós tivemos que transar em um par de lugares duas vezes.

"É hora de se levantar, Cherry. Eu preciso que você faça as malas."

Ela estava cochilando no meu peito, mas com a minha frase ela levanta a cabeça e olha para mim. Um olhar de confusão cruza seu rosto e ela inclina a cabeça para o lado. Sento-me rapidamente e seguro seu rosto com as duas mãos e a beijo com todo o meu amor. Deus, ela poderia ser mais perfeita?

"Por que fez isso?" Ela pergunta.

"Nada. Eu só espero que o nosso rapaz seja tão bonito como você" eu digo e beijo sua barriga. Eu adoraria uma menina com cabelo vermelho como ela, mas eu não acho que eu poderia sobreviver.

"Que seja" ela curiosamente diz e, em seguida, começa a fazer perguntas. "Onde estamos indo? Por que eu preciso de uma mala? Carter, uma mulher precisa de mais detalhes. Você não pode simplesmente soltar uma bomba assim e esperar que eu diga 'Tudo bem'"

"Eu tenho uma casa segura arrumada para nós. Parte do que eu estava fazendo enquanto eu estava longe era montar um



lugar seguro para você ficar se alguém viesse atrás de você. Bem, parece que esse tempo acabou depois de ontem. Eu acho que seu pai colocou um preço em sua cabeça e não me sinto seguro tendo-a em campo aberto como aqui. Eu queria dar a você o dia de hoje nesta casa comigo para que pudéssemos ter algumas boas recordações, mas estamos correndo contra o tempo."

"Por que meu pai faria isso? Por que depois de todo esse tempo ele está vindo atrás de mim? Eu não entendo."

"É porque eu estou livre. Ele sabe exatamente o que você significa para mim, e ele sabe que eu daria a minha própria vida para salvá-la. Você, meu amor, é a carta mais poderosa do baralho e ele quer você."

"Carter, eu não posso simplesmente desistir de tudo e ir com você. Eu tenho uma vida, um emprego, amigos, esta casa. Você não pode esperar que eu vá."

Eu me levanto e a puxo do chão comigo. "Isso é exatamente o que eu espero Layla. É muito perigoso agora e se eu não puder estar ao seu lado, eu preciso saber que você está totalmente protegida."

Ela vai para longe da minha mão e dá um passo para trás. "O que quer dizer 'se eu não puder estar ao seu lado? Você está pensando em me deixar novamente? " Ela está ficando com raiva e eu preciso controlar esta situação.

"Eu não estou pensando em deixá-la nunca mais, Cherry. Mas eu preciso ser realista e você também. Eu preciso amarrar as pontas soltas e cuidar dos negócios. Eu não posso fazer isso com a minha esposa grávida ao meu lado."

Ela para de se afastar de mim e fica congelada no lugar.

"Quero dizer isso, Cherry. Você não está segura por conta própria e é o meu trabalho protegê-la. É a única coisa na minha vida que eu soube que eu nasci para fazer. A única coisa boa que eu fiz foi proteger você e eu não estou prestes a parar."



Ela permanece ainda parada e eu começo a me perguntar se algo está errado com ela ou com o bebê.

"Layla" eu digo lentamente à medida que me aproximo dela. "Você está bem, baby?"

"Esposa" ela sussurra. "Você disse 'esposa'."

"Sim. Qual é a questão?"

"Você nem sequer me perguntou, Carter. Essa deveria ser uma proposta?"

Eu rio em voz alta. Uma grande gargalhada faz com que todo o meu corpo trema. "É adorável que você ache que tem uma escolha, baby. Veja, você está me confundindo com o cara normal que fica de joelhos e pede sua menina em casamento." Eu me inclino para baixo e assim nós estamos olho no olho e eu coloco meus braços em volta de sua cintura. "Com você e eu, Cherry, não há uma maldita pergunta. Você é minha, eu sou seu. Fim de discussão."

Eu a liberto e dou um tapa em sua bunda brincando. "Mexe essa bunda, baby, eu quero estar no lugar novo antes pôr do sol."



CAPÍTULO SEIS

LAYLA

Carter me leva pelo corredor e para o meu quarto, onde ele começa a puxar minhas malas do armário e começa a jogar minhas roupas dentro delas. Eu quis estar com Carter durante o tempo que me lembro, mas isto é demais. Ele quer que eu simplesmente levante e saia da única vida real que eu já tive. Ele nem sequer me contou tudo. Eu posso dizer o que o nevoeiro amor/sexo em que ele me manteve pelas últimas doze horas está começando a clarear.

Foi divertido viver nele por um tempo, mas eu preciso de algo sólido. Eu tenho que entender melhor o que está acontecendo.

"Carter. Pare" eu digo e seguro seu braço. Ele simplesmente me empurra, jogando mais coisas em uma mala. Seguindo seu caminho até meu armário ele começa a pegar minhas calcinhas. Quando ele chega a um fio dental cor de rosa, ele se vira e olha para mim, segurando-a com um dedo.

"Você usa isso para aquele fodido?"

Vou até ele, arranco a calcinha de suas mãos e a jogo de volta na gaveta.

"Você realmente quer voltar a esse assunto, Carter? Eu deixei você se acalmar, mas não vou discutir sobre Justin."

"Você está fodendo comigo? A menos que você esteja me provocando para deixar sua bunda rosa de novo, eu acho que é



melhor você pegar outra luta, porque o próximo espancamento por causa daquele filho da puta não vai acabar com gemidos e gozo."

"Eu entendo, eu realmente entendo. Você não gosta dele. Certo. Eu não gostaria de ouvir ou ver suas Ex também."

"Que Ex? Você já viu uma garota perto de mim?"

"Carter, você não era um maldito virgem!" Eu grito, tentando fazê-lo entender o que estou dizendo.

"Enquanto eu adoro vê-la ficar brava, baby, é melhor você se acalmar um pouco, porque tudo que você está fazendo agora é deixar meu pau duro. E para seu governo, não, eu não era a porra de um virgem, mas como eu disse a você mais de uma vez, eu não toquei em outra mulher desde que eu coloquei os olhos em você, mesmo quando eu não achava que eu poderia tê-la."

"Carter" eu digo sem fôlego. Ainda é difícil para eu acreditar que ele me queria desde então. Lembro-me de segui-lo como um cachorrinho perdido, com os olhos sonhadores. Ele era a única pessoa que me dava atenção em casa. Ambos os meus pais estavam sempre muito ocupados ou simplesmente não pareciam se importar. Eu me agarrei a ele. Muitas vezes eu via algumas das mulheres do meu pai e seus homens se esgueirando dentro e fora da casa de hóspedes. Eu sempre me perguntei se Carter estava com eles também.

Lembro-me de ficar com ciúmes algumas vezes. Nunca entendi como minha mãe podia lidar com isso - Todas aquelas mulheres indo e vindo pela porta dos fundos como se não fosse grande coisa. Eu sempre colocava minha roupa de banho e ficava ao redor da piscina quando todo mundo estava por perto. Eu estava tentando chamar sua atenção e sempre funcionava. Eu não ficava lá fora por dez minutos e ele já estava me puxando para a casa, de volta para o meu quarto. Eu reinava sobre ele.

"Isso é o que você não está recebendo, Cherry. Embora eu não tenha pensado em outra mulher, você já passou estes últimos anos aqui. Com ele. Mata-me pensar sobre essa merda. Aqueles



filhos da puta levaram muito de mim. Então eu tenho que vê-lo entrar na casa da minha mulher e colocar as mãos sobre ela. É demais para um homem aguentar."

"Carter, isso não é justo! Eu não tinha nenhuma ideia porque você não me dizia nada! Não jogue tudo isso em mim. Eu nem sequer sabia que você me queria. Você não entende isso? Eu pisei naquela prisão atrás da única pessoa que eu pensava que se importava comigo e ela me disse para ir embora. Você me esmagou."

"Baby" ele diz suavemente, deixando cair à mala no chão e dá um passo em minha direção. Eu recuo em resposta. Nós finalmente estamos conversando e se ele me tocar, eu sei que tudo vai sair pela janela. Carter é muito bom em me distrair.

"Justin não foi grande coisa e, para seu registro, nós somos apenas amigos agora. Nós nunca fizemos nada mais do que beijar, mas eu não tenho um monte de amigos ou pessoas que estiveram aqui por mim e você está expulsando eles da minha vida - Uma vida da qual você não tem sido parte."

"É aí que você está errada. Eu tenho sido parte de sua vida por nove anos."

Pegando a mala do chão, eu começo a colocar de volta as coisas que ele guardou. "Eu preciso de mais. Você tem que me fazer entender se você quer que eu vá com você. Tenho certeza que você pode agir como o senhor 'Carter homem das cavernas' e me tirar de casa, mas se você quer que eu vá com você sem uma luta, você tem que me dar mais."

Eu o sinto atrás de mim. Ele tira meu cabelo de um ombro e me beija suavemente lá.

"Eu sei que posso ser um idiota às vezes. É como eu cresci. Eu não tive muita suavidade do mundo até você. Mas eu vou levá-la chutando e gritando, Cherry, porque a sua segurança sempre virá em primeiro lugar para mim, mesmo que isso te faça me odiar. Isso é algo com que eu tenho lidado há anos. Eu não poderia lhe



dizer coisas antes porque havia sempre ouvidos sobre mim e, bem, agora estou com medo que quando eu colocar tudo para fora, você vai realmente me odiar e fugir. Isso não é algo que eu tenho certeza que possa aguentar.”

Viro-me e olho em seus olhos.

"Por favor "eu imploro em um suave sussurro.

"Você e essas porras de, por favor,” diz ele, pressionando a testa contra a minha. "Tudo bem, eu vou te dizer." Carter me pega, eu coloco minhas pernas em volta dele, e ele se senta na cadeira de canto no meu quarto. "Eu vou explicar tudo para você e então você pode fazer suas perguntas, se tiver alguma."

"Ok” murmuro e coloco um beijo suave em seus lábios para encorajá-lo. Eu nunca vi Carter tão desequilibrado assim antes. Isso me faz querer puxá-lo para mais perto.

"Estive correndo pelas ruas desde que eu era um adolescente. Minha vida em casa não foi excelente, mas era um lugar para ir à noite e não ter que prestar atenção a minha volta como um monte de crianças na vizinhança tinha que fazer. Tudo isso mudou uma noite quando cheguei em casa e encontrei os meus pais mortos. Meu pai foi amarrado a uma cadeira e levou um tiro na cabeça. Minha mãe estava deitada em uma poça de seu próprio sangue. Parece que eles a usaram para fazer o meu pai falar. O que eles queriam com ele eu não sei."

Eu me inclino para frente e acaricio seu rosto até o lado de seu pescoço, dando beijinhos suaves lá. Eu não posso imaginar Carter como um jovem rapaz encontrando seus pais assim.

"Eu acabei no sistema e não funcionou para mim. Eu tinha um monte de raiva e lutava muito. Era enviado a um lar depois do outro. Eu finalmente fiquei tão cansado disso que eu só saí e voltei para o meu antigo bairro. A polícia nunca conseguiu descobrir quem matou meus pais, mas agora sabendo o que sei, eu acho que eles foram pagos para não fazerem perguntas.”



"Oh, Carter." Eu suspiro contra o seu pescoço.

"Eu achei que focar na vingança pelos meus pais ajudaria a acalmar a minha ira, e foi isso que eu fiz. Fiz amigos, fiz algumas merdas, e, lentamente, eu construí uma equipe. Mas eu fiz algo que não é algo que um monte de gente faz. Eu não deixei as pessoas saberem que eu estava no comando. Saint e eu nos espalhamos como se nós trabalhássemos com uma equipe, apenas uma parte da equipe. Ninguém nunca encontrou o chefe então ninguém sabia que eu era o chefe. Todo mundo só sabia que Saint e eu nos reportávamos a alguém mais acima. Eu não tenho necessidade de poder como a maioria destes chefes tem. Foda-se essa merda. Eu só quero controlar e eu vou fazer o que eu preciso para ter esse controle. Mesmo que isso signifique fingir ser um ninguém. Eu não preciso de pessoas beijando minha bunda. Eu só preciso deles fazendo o que precisa ser feito."

"Então eu coloquei as antenas de fora. Quando você trabalha nas ruas, você começa a pegar os Mos (modos de agir) das pessoas e não demorou muito tempo para ver as semelhanças entre os assassinatos dos meus pais e como O'Leary gostava de levar as pessoas. Ele tem essa coisa de ir atrás dos homens através das mulheres. Isso não é normal. A maioria das equipes deixam as mulheres em paz. É como uma regra não falada."

Eu fecho meus olhos e os apertos. Como este homem pode querer ficar comigo? Meu pai matou sua família. Eu posso sentir lágrimas quentes driblarem minhas pálpebras.

"Seu pai tinha uma equipe muito suja e não gostava de jogar pelas regras. Eu sabia que se eu quisesse chegar perto dele, eu tinha que chamar sua atenção, ser algo que ele queria. Combates te fazem ser notados nas ruas, e foi isso que eu comecei a fazer. Eu entrava em qualquer luta subterrânea que eu pudesse encontrar. Não é difícil se tornar o melhor e o mais cruel quando você não acha que tem muito para viver. Eu também tinha minha equipe começando a espalhar rumores de que eu poderia ser comprado. Não demorou muito tempo para ser notado e seu pai



me contratou. Ele pensou que eu vinha de outra equipe e ele me pegou. Eu não planejava estar lá por muito tempo. Dentro e fora. Eu queria destruir o seu mundo. Fazer seu pequeno império cair... Mas então, havia você."

Sentando-me, eu olho em seus olhos. Seu tom inteiro mudou quando a história voltou para mim.

"Eu?" Pergunto.

"Sim, você. Eu não estava preparado. Seu pai fez um trabalho maravilhoso escondendo você. Eu nem sabia que você estava lá. Não tenho certeza de como ele fez isso, porque não consigo imaginar que alguém não perceba você" diz ele suavemente enquanto acaricia meu rosto.

"Ele nunca me deixou ir a qualquer lugar. Ele disse que as pessoas me usariam contra ele. Eu nunca entendi por que ele me teve. Eu era apenas mantida enjaulada e longe."

"Baby, eu nunca planejei te usar contra ele. Inferno, eu nem sabia que você estava lá. Quando entrei na sala e vi você, eu sabia que estava fodido. Eu não estava preparado. Eu fiz isso por você."

"Fez o que para mim, Carter? Eu não entendo o que quer dizer. A única coisa que você já fez por mim foi me afastar."

"Aparentemente eu não fiz um trabalho muito bom nisso."

"O que isso significa? Você não me quer?" Eu odeio como as minhas palavras saem em um gemido.

"Não. Não é isso. Eu só quis dizer que todos podiam ver que eu queria você e eu acho que o seu pai viu isso acima de todos. Ele tentou me testar e eu falhei. Ele jogava mulheres aleatórias para mim eu as afastava. Você controlava todos os meus pensamentos. Estava fodido e eu sabia disso. Você era muito jovem, mas eu não podia evitar. E, Cherry, você com certeza dos diabos, não tentava ajudar. Parecia que a cada passo, você caía no meu colo."



Eu sabia o que ele estava dizendo era verdade. Eu fiz tudo e qualquer coisa para chamar sua atenção e segurá-lo. Eu sou apenas tão culpada por isso.

"Mas quando eu olhava para você eu via tanta luz e inocência - Algo que eu nunca tinha visto antes. Eu a queria. Eu queria tanto você e meus planos começaram a escorregar por entre os dedos. Vingança não estava soando mais tão doce. Eu não tinha alguém para me cobrir para ficar na equipe do seu pai e eu sabia que era só uma questão de tempo antes que ele descobrisse quem eu era. Tentei cobrir minhas pistas o melhor que pude, mas algumas pessoas simplesmente não podem ser compradas. Eu o senti chegando e eu sabia que tinha que sair de lá e levá-la comigo. Eu não me importava mais sobre derrubá-lo. Eu só queria te tirar de lá, porque todos nós sabemos o que seu pai usa contra os homens para controlá-los."

"As mulheres que ele ama" eu sussurro.

"Bingo. Eu sabia que podia tê-la. Você me queria, eu podia ver isso em seus olhos. Eu também sabia que você era muito jovem, mas eu pensei *'foda-se'*. Nós vamos fugir. Eu tinha o dinheiro das merdas que eu vinha fazendo nas ruas durante os últimos dez anos. Eu nos levaria para fora do país, deixaria você crescer um pouco, e então nós poderíamos ficar juntos. "

"O que deu errado?" Pergunto. Aquela noite ainda é tão desigual para mim e eu estou pronta para ele preencher esse buraco.

"Ele me pegou. Eu sempre tive os olhos em você, Cherry. Eu os tive em você durante os últimos oito anos, mesmo quando eu não estava lá. Eu lhe disse que tinha que fugir. Eu tive alguém lhe entregando um bilhete. Então eu soube que eles sabiam. No momento em que eu cheguei lá..." Carter fecha os olhos como se ele estivesse com dor, como se ele estivesse vendo tudo novamente.

"Eu encontrei você como eu encontrei a minha mãe, mas você ainda estava respirando. Graças a Deus. Como eu te disse,



eu chamei a polícia, eu não me importava se eu fosse para a cadeia pelo assassinato que cometi enquanto chegava até você, o que importava era você ir para o hospital o mais rápido possível. Eu falei com Saint, a única pessoa que eu sabia que teria minhas costas e disse a ele que estaria indo nisso e que eu precisava dele em você. Mas quando você voltou e não se lembrava de nada, seu pai agiu como se nada tivesse acontecido. Ele a trouxe de volta para casa e você não tinha ideia, nenhuma memória do perigo que você escapou. Eu deixei ficar assim porque eu sabia que ele estava apenas esperando eu sair para que ele pudesse usá-la contra mim. Eu sabia que, até então, você estava segura. Seu pai não teme muito, mas ele está com medo de mim - Tanto medo que ele estava disposto a usá-la contra mim. Então você veio para a prisão naquele dia. Eu estava tentando fazer parecer que eu não tinha interesse em você. Até mesmo tentei colocá-la para fora como se eu culpasse você, para que talvez o seu pai não fosse machucá-la em uma tentativa de chegar a mim. Eu sei que fui longe demais, mas eu estava desesperado.”

Eu envolvo meus braços em torno de Carter mais apertado. Quebra meu coração pensar por tudo o que ele passou - Que ele estava disposto a largar tudo o que ele tinha trabalhado para estar comigo, a filha do homem que levou a família dele. "Eu te amo" eu digo, deixando-o saber que eu entendo agora.

Levantando-se, ele me coloca em pé. "Você não entende, não é?" Ele pergunta, olhando para mim como se eu fosse louca.

"Entendo o que, Carter?"

"Eu fodi a sua vida, porque eu sou um bastardo egoísta. Meus planos de arruinar a vida de seu pai caíram contra você. Você deveria me odiar. Você deveria estar gritando para eu sair e ficar longe de você. Eu pensei que se eu pudesse esconder partes da história de você, que eu poderia mantê-la. Foda-se, eu já sou um bastardo, então por que não? Isso é o que eu pensava comigo mesmo. Eu estava tão feliz quando você me disse que estava carregando meu bebê. Eu sabia que você estava amarrada a mim,



então. Não há nenhuma maneira que você pudesse ficar livre de mim agora. Eu poderia justificar isso mais para mim mesmo. Eu era capaz de racionalizar porque eu poderia mantê-la.”

"Não é assim" eu digo, mas ele não está me ouvindo.

"Que porra de loucura é essa que nos meus planos de destruir o seu pai, eu realmente tive uma família. Que tipo de merda fodida é essa?"

Eu pego seu rosto com as duas mãos e o faço olhar para mim.

"Você me escute, Carter. Eu não tinha uma vida antes. Minha vida era tão sem graça, sem nada dentro. Você entrou no meu mundo e foi a primeira pessoa a me mostrar emoção. Eu vivia por você. Esta não é sua obra. É do meu pai. Você pode ter começado a nossa queda nesta colina, mas eu estou feliz que eu estou aqui com você. Com ou sem você aparecer na casa de meu pai, eu teria fugido de uma forma ou de outra. A única diferença agora é que eu queria fugir com você. Foi por isso que eu fui à prisão. Eu fui lá para te dizer que eu estava indo embora e que eu estaria esperando por você. Mas a forma como você agiu, eu estava com medo que você ainda estivesse com meu pai e eu estava deixando aquela vida para trás.”

Carter apenas olha para mim e eu não tenho ideia do que ele está pensando.

"Eu ainda quero deixar essa vida. Você pode fazer isso por mim? Podemos fazer o que precisa ser feito e seguir em frente... Juntos?"

"Você ainda me quer? Eu não tenho que lutar com você chutando e gritando?"

"Não, sem mais brigas com você. Contanto que você não me mantenha no escuro e que sejamos uma equipe, eu estou com você.”



"Você está disposta a deixar esta vida para trás depois de tudo o que eu te disse? Você não queria partir alguns momentos atrás, Cherry. Agora você vai ter que me ajudar a entender."

"Veja, você pensou que colocar todas as suas cartas na mesa iria me assustar, mas você está errado. Isso só me faz te amar ainda mais. Você lutou por nós durante os últimos nove anos. Eu quero estar nessa luta com você. Que sacrificou tanto por mim. Deixar essa vida para trás é um pequeno preço a pagar, mas vamos esperar que você vai terminar isso, e nós poderemos ser livres. Não vamos mais nos esconder. Apenas você e eu. Juntos."



CAPÍTULO SETE

CARTER

Meu coração está tão cheio de amor. Levanto-me ainda segurando Layla. Eu não posso acreditar que ela ainda me quer depois de tudo o que eu disse a ela. Eu olho ao redor da sala e eu não sei o que fazer comigo mesmo. Estou fortalecido, animado, mas principalmente com muito tesão.

"Carter, você está bem?" Ela ri.

"Eu estou ótimo, baby, apenas à procura de uma superfície para te foder em cima."

Ela ri conforme eu a levo até a pequena cômoda e coloco sua bunda nela. Eu coloco a mão para baixo e puxo a gaveta de cima e sustento seus calcanhares sobre ela. Eu corro seu corpo nu para a borda da cômoda, então sua bunda está um pouco pendurada e sua boceta está totalmente aberta. Meu pau está duro, grosso, e, fodidamente, necessitado.

"Encoste-se e coloque suas mãos atrás de você, Cherry."

Ela faz o que eu peço e a visão dela se espalhando é o suficiente para me fazer gozar em mim mesmo. Meu pau se contrai como se quisesse me dizer para me apressar. Eu pressiono meu pau na sua abertura molhada e escorrego dentro. Eu balanço lentamente entrando e saindo, apenas sentindo o aperto de sua boceta em mim. Eu fico lá com as mãos ao meu lado e foco onde estamos conectados. Eu vejo conforme meu pau desaparece dentro dela, e depois volta coberto com o seu creme.



Seus joelhos estão muito distantes e ela realmente não pode mover-se nesta posição. Sua cabeça está jogada para trás e seu pescoço está exposto, sua linda cabeleira vermelha cai atrás dela. É por isso que eu nunca precisei de pornografia. Vê-la assim, levando meu pau e perdida em seu próprio prazer é a minha maior fantasia. O que estamos fazendo agora é mais do que um ato sexual, porra, mais do que qualquer coisa que já fizemos. É primordial, é necessidade, mas é muito mais. Não é voraz ou apressado. Isso aqui, isso é decadente. Eu sinto isso em todos os lugares. Na minha pele, no meu coração, e através de sua alma para a minha.

Meu balanço constante a coloca no limite e sei que nós dois estamos perto do fim.

"Cherry, olhe para mim" eu sussurro e ela levanta a cabeça, os nossos olhos se encontram.

"Porra, eu te amo" eu digo baixinho, e desço o polegar até seu clitóris.

"Oh, Deus, Carter. Eu também te amo, baby."

Assim que ela diz as palavras, eu sinto sua boceta começar a me espremer. Porque ela está presa nesta posição, seu orgasmo bate com força e tudo o que ela pode fazer é gozar. Eu mantenho meu ritmo constante e continuo esfregando seu clitóris para aumentar seu prazer. Seus gritos viram berros e logo eu não consigo entender nada, só a necessidade de dar e receber prazer. Tudo o que sei é que sua boceta tem meu pau em um aperto forte e eu não aguento. Eu empurro forte nela, uma última vez, e me esvazio nela. Conforme o meu orgasmo jorra dentro de sua boceta, a porta do quarto é chutada e aberta.

Eu viro ao redor, mantendo cherry atrás de mim e eu estou pronto para lutar até a morte.

"Ok, Chuck Norris, abaixe as algemas."



Estou deduzindo que esta é Jeanette, a amiga de Cherry, e ela está atualmente em algum tipo de posição de caratê, agindo como se ela estivesse prestes a atacar.

"Whoa, seu pau é enorme!" Diz ela na forma de uma saudação. "Este deve ser Carter" ela dá um olhar malicioso, movendo as sobrancelhas.

Eu olho para baixo e vejo que meu pau coberto de creme ainda está duro e apontando diretamente para ela.

"Jeanette, feche a maldita porta!" Cherry grita atrás de mim enquanto ela sai do móvel e tenta se mover em volta de mim. Eu a seguro atrás de mim, porque eu não quero que Jeanette a veja nua. Eu não me importo se ela é uma amiga. O corpo de Cherry é todo meu.

"Está bem, está bem. Eu vou estar na sala, mas você tem cinco minutos antes que eu esteja de volta aqui dando a esse cara o soco da morte de cinco dedos" ela adverte e sai.

"Ela sabe que já está tudo feito, certo?" Pergunto a Cherry.

"Acho que não. Mas faça-me um favor e não conte a ela. Eu não quero quebrar seu coração."

"Sem problemas."

Nós nos limpamos da melhor forma que podemos e, finalmente, nos vestimos. Eu enfio uma camiseta cinza e jeans com minhas botas marrons. Conforme eu estou amarando-as eu olho e vejo Cherry vestida em algo semelhante, ela está em uma blusa com decote em V cinza com jeans apertado escuro mostrando todas as suas curvas. Meus olhos seguem o comprimento de seu corpo descendo até seus saltos vermelhos adoráveis. Eles devem ser de dez centímetros e têm pequenos laços na parte de trás. Eu acabei de fodê-la e esses malditos laços deixaram meu pau duro novamente.

Eu ando por trás dela e empurro minha ereção coberta pelo jeans em sua bunda.



"Carter, se fodermos novamente enquanto Jeanette está aqui, ela poderia pedir para participar."

Isso é tudo o que ela precisava dizer e eu dou três passos para trás.

"Eu não estou compartilhando-a com ninguém, baby. Então nunca tenha ideias sobre você e eu com qualquer outra pessoa. Entendeu?"

Ela ri e se vira para o espelho para arrumar o cabelo e a maquiagem. "Fico feliz que estamos na mesma página, baby."

Eu me sinto um pouco aliviado que ela concorda comigo sobre isso e eu dou-lhe um beijinho no pescoço.

"Vou arrumar algumas malas para você e então eu vou dar uma ligada para o Saint. Vá falar com a sua amiga e diga-lhe que quando as mulheres gritam assim é uma coisa boa."

"Oh, ela é mais do que ciente, Carter, ela só não está acostumada a ouvir isso de mim."

"Bem, é melhor ela se acostumar com isso. Você é minha agora." Eu rosno e bato na bunda dela. Ela sorri por cima do ombro para mim e sai do quarto. Eu começo a arrumar as coisas de Cherry enquanto eu ligo para Saint.

"Yo!"

"Por que diabos você não me contou? "Eu grito para o telefone

Ouçó Saint dando um longo suspiro antes de soltar o ar. "Eu conheço você. Você tinha coisas para fazer e essa merda teria fodido com a sua cabeça. Ei, estar grávida não muda nada."

"É aí que você está errado. Isso muda tudo" eu exclamo.

"Realmente, C? O que isso muda? Você ainda está tentando limpar a merda para que você possa estar com ela, com bebê ou não."



Sei que ele está certo, mas eu ainda estou chateado que eu não sabia. Eu ainda estou com raiva de mim mesmo por não estar aqui com ela durante os últimos três meses, então eu simplesmente ignoro sua pergunta com a minha própria "Onde está o seu rabo?" Pergunto. Nossas conversas telefônicas são tão cheias de charme.

"Estacionado em frente à casa da sua menina. Vi Jeanette entrar há poucos minutos atrás. Como ficou isso?" Pergunta ele com uma risada, sabendo bem e muito bem como foi.

"Eu aprecio as cabeças erguidas, idiota. Vou me lembrar disso na próxima vez que você estiver no meio de uma foda."

Ele rosna no telefone e tenho a sensação de que ele está chateado com isso. "Tanto faz. Vamos mudar para a casa segura hoje ou o quê?" Ele exclama e eu não posso evitar pensar que o homem precisa transar.

"Sim, eu estou arrumando as malas agora. Deve estar tudo pronto para ir em vinte. Você tem a sua merda? "

"Está tudo no lugar. Eu vou ficar feliz em acabar logo com isso. Eu preciso de algum bloqueio por alguns dias. Estou pensando em ficar perdido e não pensar em nada, só como evitar meu copo de ficar vazio." Não é possível ajudar, mas me sinto mal por ele. Saint não é um bebedor de jeito nenhum. Esta garota Jeanette tem realmente feito algo sobre ele. Ele parece estar na dela como eu estou na de Cherry. Eu conheço o olhar, porque eu vejo isso no espelho todos os dias.

Estou feliz que o lugar é grande o suficiente para Saint estar de um lado e Cherry e eu no outro. Eu planejo ficar com bolas profundas em alguma parte do seu corpo pelos próximos dias. Estou pronto para um festival de foda de proporções do livro dos recordes.

"Tudo bem, eu vou estar na porta com ela em quinze"eu digo e desligo.



Eu vou até a cômoda de Cherry e abro sua gaveta de roupas íntimas. Eu sorrio e fecho novamente. Ela não vai precisar de qualquer uma dessas. Eu pego suas malas e caminho pelo pequeno corredor até a sala de estar.

"Jeanette vai com a gente" diz Cherry. Ela está na sala de estar com os pés plantados e os braços cruzados.

"Não, ela não vai" eu digo, e sua mandíbula endurece. Que porra é essa? Essa é a minha jogada.

Eu largo as malas e imito sua postura. Os pés plantados, os braços cruzados, e eu olho para ela.

"A Jeanette vem ou eu não vou."

"Cherry, você vai querer mesmo que eu tenha que arrastar a sua bunda."

"Cherry? Oh, isso é adorável. Posso te chamar assim também?" Pergunta Jeanette.

"Não! " Nós dois gritamos em uníssono.

"Bem, bem, eu prefiro Lays de qualquer maneira" ela solta.

"Layla, esta não é uma festa do pijama. Você não pode apenas convidar suas amigas. Este é um local seguro e eu não quero isso comprometido porque a sua colega de trabalho decidiu mandar um Twitter sobre isso."

"Ei, idiota, eu sou sua melhor amiga, porra, não apenas sua colega de trabalho, e é chamado de um Tweet, merda" Jeanette exclama.

Gosto dessa garota, ela tem culhões. Mas não é o suficiente para me fazer mudar de ideia.

"Eu disse não."

Cherry derruba seus braços e caminha lentamente para mim. Ela se levanta contra o meu peito e me olha diretamente nos olhos. Em cima dos seus saltos ela ainda está apenas nos meus



ombros, mas agora isso não importa. Aqueles grandes belos olhos estão olhando para mim com tanto amor. Ela coloca sua pequena mão no meu peito e sussurra "Por favor" Eu estou acabado. Eu não posso nunca negar a ela quando ela está assim, quando eu posso ver o quão desesperadamente ela precisa de algo. Eu não sei por que ela não pode ficar separada da amiga, mas Layla não pediria assim se não precisasse dela.

Eu olho sobre sua cabeça e olho para Jeanette. "Vamos até a sua casa. Você tem exatamente três minutos para pegar uma mala e voltar para o carro ou vamos embora sem você. Esse é o negócio – É pegar ou largar."

"Fechado" diz ela animada.

"Tudo certo. Vamos" eu digo e pego as malas de Cherry com uma mão e a mão dela com a outra. Eu nos levo para fora onde Saint está esperando no meu GTO.

"Chupador de pau filho da puta" ouço Jeanette murmurar atrás de mim.

"Algum Problema?" Eu pergunto e olho por cima do meu ombro.

"Eu não sabia que isso era uma festa do pijama em grupo. Eu não concordei em ficar presa com um imbecil."

"Cuidado, Chuck Norris é do meu melhor amigo de quem você está falando."

Layla me puxa para parar. "O que foi baby?" Pergunto.

"Apenas me dê um segundo" ela implora.

"Eu vou carregar as malas. Ponha sua bunda bonita no carro." Ela balança a cabeça concordando, e eu vou para o porta-malas. Saint vem para me ajudar e nós dois assistimos as mulheres conversarem.

Depois de alguns momentos, ambas andam para o carro e entram sem dizer uma palavra. Eu sinto a tensão entre Saint e



Jeanette e penso o que aconteceu. Eu não pergunto, porque não é problema meu. A razão de Saint e eu trabalharmos tão bem é que temos uma política de não pergunte, não diga. Não me pergunte merda e não me diga merda. Fim da história.

Eu vou para o volante e nós partimos.



Vinte minutos mais tarde, eu finalmente tenho a minha menina segura. Nós estamos em um armazém fora de Reno. Eu o converti em uma fortaleza, porque eu sabia que esse dia estava chegando. Eu sabia que eu poderia precisar de um lugar para proteger Layla, e eu preciso de um lugar seguro para nós vivermos, então eu arrumei este lugar logo que eu saí. Se você tem dinheiro suficiente, você pode ter algo pronto em poucos meses. O piso inferior é dedicado a uma sala de estar. Eu o modernizei com uma sala de estar/jantar com uma cozinha industrial. Há um home theater, sala de jogos e uma pequena piscina coberta. Eu adicionei uma sala de ginástica, uma estufa, e até mesmo um quarto do pânico. Talvez eu tenha ido longe demais, mas a minha vida me ensinou algumas coisas e uma delas é ter um plano B para o seu plano B.

No andar de cima temos sete cômodos. Um deles é um escritório e outro é uma biblioteca. O resto são quartos. Nosso quarto é o maior e no final mais privado do edifício. Há uma fuga de emergência por lá, assim como um pequeno quarto fora dele que seria perfeito para o bebê, agora que penso nisso. Cada quarto tem seu próprio banheiro, e a nossa suíte principal tem tudo o que você possa sonhar. Uma enorme banheira o suficiente para nós dois, e um chuveiro onde eu posso passar a vida inteira fodendo Cherry.



"Quando você fez tudo isso?" Cherry pergunta maravilhada conforme nós chegamos ao final do passeio. Guardei o quarto principal para o final, porque uma vez que a visse aqui, eu não iria deixá-la sair.

Saint e Jeanette ficaram em silêncio no caminho e assim que eu lhes mostrei o lugar cada um pegou um quarto próprio e fechou suas portas.

"No momento em que eu descobri em que cidade você estava. Eu só tive que contratar pessoas diferentes para diferentes partes do lugar. Eu não podia ter uma pessoa sabendo todos os segredos." Eu sorrio na última parte e vou atrás dela, passando os braços ao redor da cintura.

"Você é a primeira e última mulher que já andou por aquela porta do quarto, baby."

Nós estamos de frente para a cama e seus dedos traçam meus antebraços. "Você vê essa cama, Cherry?" Eu pergunto e ela assente. "Vamos discutir, brigar, rir, chorar, e brincar na cama até que eu dê o meu último suspiro." Eu estendo a mão e esfrego a minha grande mão sobre sua barriga. "Eu te amo e eu amo muito o nosso pequeno rapaz."

"Eu também te amo, Carter" ela suspira com um sorriso e parece que nós dois podemos finalmente respirar.

Eu a seguro assim durante apenas mais um momento antes de levá-la para a cama. Eu tomo seu queixo na minha mão e olho em seus olhos. "Tire suas roupas, Cherry. Mãos e joelhos sobre a cama. É hora de eu reivindicar você toda."

Ela olha para mim, nervosa, sabendo o que estou pensando. "Basta ir devagar, Carter. Eu estou nervosa."

"Eu entendo você, baby."

Nós dois nos olhamos enquanto nos despimos. Ela chega aos seus saltos e eu a impeço. "Não, querida, deixe eles. Eu quero fodê-los fora de você."



Ela se arrasta para o meio da cama king-size gigante e fica em suas mãos e joelhos. Eu estou atrás dela, apenas olhando a vista deslumbrante. "Desça em seus cotovelos baby, e abra seus joelhos. Eu quero ver você toda." Quando ela está na posição perfeita, eu vou para a mesa de cabeceira e tiro um tubo de lubrificante.

Eu fico na cama atrás dela e inclino-me para beijar cada nádega. Eu esfrego as mãos por todo seu corpo, relaxando-a conforme faço isso. Eu beijo suas coxas e faço o meu caminho até sua boceta. Eu lambo, passo a língua lá e eu posso sentir quando seu corpo começa a relaxar completamente comigo. Ela move seus quadris e empina sua bunda para cima mais alta, tentando ter mais da minha boca sobre ela. Eu lambo seu clitóris e depois fodo sua boceta com a minha língua. Eu faço o meu caminho até seu rabo muito rosa e lambo lá também. Ela se contorce quando eu a lambo lá, mas não me pede para parar. Eu abro suas nádegas e lambo um pouco mais. Eu corro minha língua por todo seu cú apertado e ela geme na cama. Eu toco seu clitóris com a mão e ela grita mais alto. Eu beijo seu rabo doce e coloco o dedo nela até que ela esteja perto. Eu uso o polegar da outra mão e empurro por sua abertura apertada e começo a trabalhar sua bunda e boceta ao mesmo tempo. Ela move seu corpo contra minhas estocadas e geme por mais.

"Oh, Deus, isso é tão bom, Carter. Estou tão perto."

"Ainda não baby" eu digo. "Não até que eu esteja em sua bunda."

Eu tiro meus dedos de sua boceta e pego o lubrificante. Continuo trabalhando em sua bunda com o polegar enquanto eu a lubrifico. Quando eu estou todo liso e pronto para ir, eu tiro o meu polegar e coloco a ponta do meu pau contra seu buraco. "Calma, baby, nós vamos devagar. Apenas respire comigo e fique relaxada. Esfregue o clitóris para mim."

Eu começo a empurrar e sinto-a tensa. "Cherry, baby, apenas respire." Eu a vejo tomar duas respirações profundas e, em



seguida, acenar com a cabeça, dizendo-me que está tudo bem para continuar.

Eu empurro lentamente até que eu sinto a cabeça do meu pau violar sua abertura. "É isso aí, baby. A parte mais difícil já passou. Basta manter a respiração.

"Fácil para você dizer, você não tem um pau na sua bunda" ela responde atrevida.

Eu sorrio, mas não paro. Eu balanço lento e superficialmente, até que ela esteja respirando normalmente e o olhar de dor tenha sumido do rosto.

"Oh Deus, querida, você é tão apertada aqui. Não vai demorar muito tempo; Eu só quero saber que eu possuo esse buraco também."

Layla move seus quadris um pouco com o meu encorajamento, e depois de mais alguns estocadas estou com as bolas profundas.

"Jesus fodido Cristo, Cherry. Você fez muito bem. Eu estou todo dentro, baby."

"Eu preciso gozar, Carter. Por favor, estou sentindo dor."

"Eu cuido de você, baby. Continue esfregando seu clitóris."

Eu retiro então fodo lentamente de volta dentro dela. É um ritmo lento e ela implora por mais. Suor escorre por toda a minha pele e eu fico com meu controle por um fio.

"Acelera, Carter, por favor! Oh, Deus, isso é tão bom."

Eu perco o meu ritmo e começo a foder ela. Eu agarro suas nádegas e entro nela duro. Cherry de repente começa a gritar o meu nome no auge de seus pulmões e eu gozo com o som. Meu orgasmo vem de cada polegada do meu corpo e sinto-o como fogo em minhas veias. Eu gozo duro e profundo no seu rabo enquanto ela atinge seu ápice.



Cherry despenca em uma pilha suada sobre a cama e eu me retiro lentamente dela. Eu vou ao banheiro e me limpo um pouco antes de trazer-lhe uma toalha quente.

"Venha aqui, baby, deixe-me cuidar de você" eu digo e limpo-a.

Eu volto para o banheiro e abro a água da banheira. Acho que a minha menina e eu poderíamos usar um bom tempo para mergulhar.



CAPÍTULO OITO

LAYLA

Recostando-me na banheira, eu posso sentir que a água quente já está trabalhando em meus músculos doloridos. As últimas quarenta e oito horas com Carter deixaram todo o meu corpo deliciosamente dolorido e eu preciso de um momento para me recuperar. Carter estava prestes a entrar na banheira comigo quando Saint bateu na porta, chamando-o com alguma coisa. Eu queria perguntar o que estava acontecendo, mas me contive. Eu queria mostrar a Carter que eu confio nele, que eu estava bem com tudo o que ele tinha que fazer para que pudéssemos ser livres de meu pai.

Alcanço o sabonete para corpo, e percebo que é o mesmo de flor de cerejeira que uso em casa. Olhando ao redor do banheiro noto um monte de coisas aqui que são simplesmente como o que eu tenho em casa. Produtos de cabelo, roupão, loção e até mesmo a mesma escova de dente elétrica que tenho. Não importa o quão exigente e homem das cavernas Carter possa ser, ele sempre parece envolvido em torno de mim. Ele está se certificando de que eu tenho o que eu preciso e faz o que é melhor para mim. Eu ainda não posso acreditar que por um momento ele pensou que eu o culparia por tudo. Esta era uma obra de meu pai. Carter pode ter tido um motivo para trabalhar para o meu pai, mas a partir do momento em que nos conhecemos, tudo foi por mim. Como eu poderia não amá-lo?



Descansando minha cabeça no lado da banheira, eu esfrego a mão sobre minha barriga. Eu fecho meus olhos e sonho sobre o nosso bebê e nosso futuro juntos, apenas aproveitando a água morna.

A próxima coisa que eu sei, é que estou nos braços de Carter e ele está me puxando da banheira. Eu não tenho certeza se eu cochilei por alguns minutos ou mais.

"Cherry, baby, você tem que ter mais cuidado" ele me adverte, enquanto gentilmente me enxuga. Ele chega até a tirar a própria camisa e a desliza sobre a minha cabeça. Então eu estou de volta em seus braços e ele está me levando para a cama. Ele tira o prendedor de cabelo que está atualmente segurando meu cabelo para cima e o deixa solto fazendo meu cabelo cair em torno de meus ombros.

"Eu tenho que sair por algumas horas, tudo bem, querida? São só algumas informações que eu realmente preciso olhar" diz ele, enrolando uma mecha do meu cabelo em torno de seu dedo. Será que ele mesmo percebe o que está fazendo.

"Mas é tarde. Você não quer rastejar na cama e fazer amor comigo?" Eu faço beicinho, tentando fazê-lo ficar. Eu sei que já está escuro lá fora. Tanto quanto eu quero que isso tudo acabe, eu odeio a ideia de Carter sair e "lidar" com isso. E se ele não voltar? Ele já perdeu grande parte de sua vida nisso, primeiro com sua raiva e lutando por vingança e agora sua luta por mim - Uma luta que lhe custou oito anos de prisão. Se eu não estivesse lá, ele provavelmente teria ficado livre por todos esses anos. Ele passou muitos anos lutando por outras pessoas, mas alguém realmente já lutou por ele? Ele lutou por seus pais e lutou para fazer-lhes justiça. Então, ele lutou por mim, para eu viver, quando ele se sacrificou para os policiais me salvarem.

Ele se inclina e me beija suavemente nos lábios. Eu agarro seus ombros e tento aprofundar o beijo.



"Você não luta justo" ele murmura antes de preguiçosamente acariciar sua língua contra a minha. Quando ele começa a recuar eu tento impedi-lo, mas ele é mais rápido do que eu.

"Cherry, eu tenho que fazer isso."

"Eu sei" eu reclamo, caindo da cama. "Saint vai com você?" Eu realmente não quero que ele vá sozinho e eu sei que ele não vai me levar com ele, então eu não vou nem perguntar.

"Sim, eu preciso dele comigo para isso. Enquanto eu for embora você mantenha seu doce traseiro no armazém. Se você abrir a porta, o alarme irá me alertar e eu vou estar de volta aqui bronzando sua bunda antes que você possa piscar" diz ele, dando-me o seu olhar 'você vai me obedecer'.

"Hum... Se bem me lembro, eu meio que gostei do meu último 'bronzamento na bunda' então você pode querer pensar em algo melhor" eu sorrio antes de rolar e balançar minha bunda para ele.

Se inclinando, Carter dá uma mordida da minha bunda, fazendo-me guinchar e deitar de volta para ficar longe dele.

"Confie em mim. Eu vou pensar em alguma coisa" diz ele arrogante e caminha até o armário, tirando uma camisa nova preta e botas pretas. Ele caminha até um quadro na parede e puxa-o, abrindo em uma dobradiça. Vejo, então, que ele esconde um cofre.

"Este é o nosso seguro, Cherry. Eu tenho dinheiro, passaportes, e armas de mão aqui. A combinação é 1128. O dia que eu te conheci" diz ele, se virando para olhar para mim.

"Por que você está me contando isso?"

"Apenas no caso, baby, apenas no caso."

Rastejando para sair da cama eu ando até ele.

"Você estará de volta esta noite, certo? Prometa-me." Eu sussurro, precisando de sua confiança.



"Eu prometo. Agora você só prometa manter este telefone com você." Ele puxa um telefone celular tirado do bolso de trás e entrega para mim. "Meu número e o número de Saint estão aí. Ligue para qualquer coisa."

Pegando isso dele, eu olho para baixo e mexo nele. Eu não quero olhar para ele, porque eu acho que eu poderia chorar. Eu sei que minhas lágrimas mexem com ele e eu não quero que se preocupe comigo enquanto estiver fazendo seja o que for que esteja fazendo. Ele está me dizendo essas coisas não apenas porque eu preciso saber, mas também porque pode haver uma chance de que ele não volte. Algo sempre pode dar errado.

Colocando um dedo embaixo do meu queixo ele me faz olhar para ele.

"Beije seu homem, Cherry."

Eu estou na ponta do meu pé e Carter se inclina para mim, me encontrando no meio do caminho, dando-me um beijo duro que é rápido demais.

"Se você precisar de uma arma, por qualquer motivo, você pega o revólver. Ele já está carregado. Eu só vou ficar fora por algumas horas. Eu só estou indo verificar algo para ver se temos uma liderança sólida, então eu volto. Eu vou estar na cama quando você acordar de manhã".

Dando-lhe um meio sorriso, eu digo, "Eu te amo."

"Eu também te amo, baby" diz ele antes de beijar-me uma última vez e sair.

Sabendo que eu não serei capaz de dormir, eu vou para uma das malas que eu arrumei e retiro algumas calças de ioga e uma blusa sem ombro verde-escuro antes de ir encontrar Jeanette. Nós não tivemos muito tempo para conversar. Quando eu disse a ela que queria que ela viesse comigo ela disse que sim, sem dúvida. Eu estava realmente com um pouco de medo por ela. Se alguém viesse me procurar, ela seria a pessoa para quem iriam primeiro.



Ela hesitou inicialmente, mas quando eu lhe disse para confiar em mim e que ela precisava vir, ela aceitou sem pausa. Se algo acontecesse com ela enquanto eu estivesse escondida aqui, eu nunca iria me perdoar. E como Carter disse, meu pai gosta de usar as mulheres para fazer com que outros sintam dor e ele ferir Jeanette causaria a mim e a Saint um monte de dor.

Batendo à sua porta, aguardo um momento antes de abri-la. Assim que eu faço o meu caminho para dentro para ver se ela está lá, vejo que a cama está uma bagunça, mas vazia. Conforme eu passo através da sala de estar, eu não posso evitar, mas paro e olho para o belo piano de cauda. Como eu perdi isso quando nós entramos aqui está além de mim. Carter realmente pensa em tudo. Ouço um barulho na cozinha, e eu faço o meu caminho até lá.

Acho Jeanette sentada no bar de café da manhã comendo um sanduíche

"Imaginei que seu traseiro estivesse desgastado e eu não iria vê-lo até a manhã, Lays. Cara, esse nome realmente se encaixa agora. Vocês dois trepam como coelhos no cio... Eles entram no cio, certo?"

"Eu não tenho ideia, para ser honesta, mas eu entendo." Eu rio, e sento-me ao lado dela. Eu giro minha cadeira de frente para ela, porque eu sei o que está vindo.

"Coma isso" diz ela, entregando-me a outra metade do sanduíche. "E antes que você pergunte, eu usei Mayo e não MiracleWhip²"

"Você me conhece tão bem" eu digo, e dou uma mordida gigante. Não demora muito tempo para terminar o sanduíche.

"Tudo bem, você comeu, então derrame. Que porra sua bunda está fazendo de volta com aquele filho da puta?" Pergunta Jeanette.

² Mayo e MiracleWhip são maioneses de marcas diferentes.



"Ele apareceu quando ele descobriu sobre o hospital e meio que apenas apareceu e confessou tudo."

"Tudo?"

"Você sabe, eu pensei que você estaria sendo mais louca agora. Você parece bastante calma sobre tudo isso. Não é realmente o seu MO³" eu digo, olhando para ela.

"Um homem não fica oito anos na prisão e a primeira coisa que ele faz quando ele sai é dirigir durante horas para chegar a uma mulher que não ama Lays. Nunca odiei Carter, eu simplesmente não o entendi e eu estava chateada porque ele te deixou chateada, mas eu sabia que o homem estaria de volta."

"Por que você não disse nada?"

"Não havia muito que eu pudesse dizer" ela dá de ombros. "Você estava com raiva e magoada, e você precisava de alguém ao seu lado, não alguém torcendo pelo que parecia no momento, ser o outro time."

"Você está certa" eu digo.

"Como sempre" ela brinca.

Dou-lhe um olhar interrogativo.

"O que? Quando não estou certa?" Diz ela, parecendo ofendida.

"Saint" eu digo.

"Não vá nisso agora. Você deveria estar me dizendo o que se passa com Carter -. Por que ele está de volta e por que estamos nesta fortaleza."

Ela merece saber tudo. Puxei-a para isso. Quem sabe quanto tempo ela vai ficar presa aqui com a gente. "Eu acho que a história de Carter e eu começa anos antes de nós sequer nos conhecermos" eu começo, e lhe digo tudo o que Carter me disse, todas as peças

³ MO é uma abreviação para modus operandi



que faltavam e eu não tinha ou não entendia antes, e como temos agora que limpar algumas coisas para que possamos finalmente ser livres juntos.

"Uau, Lays, essa é uma história de amor fodidamente doce."

Rindo, eu concordo. "Vamos esperar que nós tenhamos o nosso 'felizes para sempre'"

"Vocês terão. Depois de tudo, vocês merecem isso" diz ela, caminhando até a geladeira e retirando um pote de sorvete. "Quer um pouco?" Ela pergunta, segurando a caixa e eu noto que é do tipo que eu sempre como, pedaços de chocolate e cereja. Ele realmente lembra-se de tudo.

"Claro que sim" eu respondo e começo a procurar por todas as gavetas, tentando encontrar tigelas e colheres. Eu ouço meu telefone celular e eu sei pelo toque que é Justin. Vou para minha bolsa, e pego completamente esquecendo que eu tinha a coisa comigo.

"Justin, eu sinto muito sobre o outro dia" eu digo ainda me sentindo mal com o que Carter fez com ele.

"Olá, minha filha."

Santa foda. Eu não ouço a sua voz em anos. Eu sinto meu coração parar.

"Pai?" Eu digo hesitante, ainda não acreditando que seja ele.

"Corte a baboseira, sua putinha. É tempo para uma reunião de família. Eu até tenho a sua mãe aqui."

Eu olho para cima e vejo Jeanette olhando para mim.

"Por que diabos eu iria querer vê-lo?" Eu rosno para o telefone.



"Parece que alguém tem uma espinha dorsal. Não se esqueça que eu fiz você, Layla, e posso facilmente derrubá-la, juntamente com todos que você ama" diz ele presunçosamente.

"Carter vai matar você" eu digo em uma voz igualmente presunçosa.

"Você cale a boca, sua puta fodida que não serve para nada! Eu sabia que deveria ter me livrado de você anos atrás. A típica mulher, abrindo as pernas para ter o seu caminho."

"Foda-se seu idiota! Eu não tenho que ouvir isso." Vou desligar o telefone, então eu o ouço falar.

"Eu vou matá-los."

Eu sinto meu sangue gelar.

"Quem?"

"Não se finja de tapada, Layla, você sabe quem. Mandeí Carter em uma busca em vão. Tenho certeza que ele saiu correndo de onde quer que você esteja. Não só eu posso explodir o edifício para onde eu o mandei, mas eu também tenho o seu amiguinho Justin aqui. E não vamos nos esquecer da sua velha e querida mãe."

"O que você quer?" Pergunto sabendo agora que eu vou fazer qualquer coisa que ele me peça. Não posso deixar que meu pai tire vidas por minha causa.

"Você."

"Onde?"

"Do lado de fora da biblioteca, em vinte minutos. Vou tirar um dos dedos de Justin para cada minuto que você estiver atrasada." A linha fica muda.

Eu corro saindo da cozinha, passando pela sala e subo as escadas com Jeanette. Eu faço o meu caminho para o cofre, abro-o e consigo o que eu preciso.



"O que está acontecendo, Lays? Que porra é essa?"

"Ele diz que vai matá-los. Carter, Justin, a minha mãe." Virando, eu olho para ela. "Saint" Seu rosto fica pálido com seu nome.

Arrancando a minha roupa pego um sutiã, coloco, visto um moletom, e deslizo em algum jeans. Eu vasculho minha bolsa e fico feliz de ver que Carter embalou o único par de tênis que eu tenho. Colocando-os, eu pego o telefonema e pressiono ligar.

"Baby?"

"Não vá onde quer que você esteja indo. Eles sabem que você está indo."

"Como diabos você sabe isso, Layla?"

Eu não lhe respondo. "Eu te amo tanto, Carter. Mais do que você jamais saberá, mas não posso deixá-lo machucar mais pessoas. "

"Cherry, deixe de merda. Eu estarei aí em quinze minutos. Você me espera baby, eu estarei aí e vamos conversar."

"Eu te amo" eu digo novamente, mas eu não posso evitar soltar um soluço.

"Porra, Cherry, eu também te amo, não faça isso."

"Adeus, Carter." Eu digo, terminando a chamada e colocando o telefone no modo silencioso. Eu o coloco no meu sutiã e corro descendo as escadas para a área da baía encontrando um carro.

"Para onde estamos indo?" Jeanette pergunta.

"Você não vai a lugar nenhum" eu digo olhando desesperadamente a parede para as chaves certas do jipe.

"Você é foddidamente louca se pensa que eu não vou com você" ela vem atrás de mim.



Encontrando-as, eu as tiro da parede e aperto o botão para abrir a porta. Quando eu vou para a porta do motorista eu entro e pressiono o botão de bloqueio rápido antes que ela possa saltar no outro lado. Eu falo mexendo a boca para ela que eu a amo. Ela bate na janela, mas eu só dou ré e saio.

Não demora muito tempo para chegar à biblioteca. Conforme eu dirijo, tudo o que posso pensar é em Carter. Ele provavelmente está perdido agora. Eu vejo meu pai quando eu paro. Ele parece muito mais velho. Parece que ele envelheceu mais do que quatro anos, mas eu suponho que estar sendo caçado faria isso a qualquer homem. Eu lentamente saio do jipe e caminho em direção a ele. Ele está de pé ao lado de um sedan preto com a porta do motorista aberta. Um homem de quem eu me lembro sai. É o homem que tentou me matar. O homem que meu pai deixou me bater. Eu paro no caminho. Ele é uma das primeiras coisas que me lembrei quando eu finalmente comecei a juntar os pedaços daquela noite de volta. São seus olhos. Eu não sei como eu os esqueci. Eles são tão escuros que quase parecem pretos.

"Tão bom ver você, minha linda filha" diz meu pai, andando em minha direção. Quando ele me alcança, eu posso cheirar a vodca nele. Ela escorre de seus poros. Eu vou dar um passo para trás, mas ele me agarra pelos cabelos.

"Essa é a maneira de cumprimentar o seu pai?" diz ele, se inclinando para mim. Aproveito a oportunidade para cuspir na cara dele. Eu imediatamente me arrependo quando ele prende as minhas mãos para trás. Eu posso provar o cheiro de sangue na minha boca enquanto eu caio no chão.

"Coloque-a no carro" ele rosna e vira a cabeça para o sedan.

O motorista me puxa em pé pelo meu cabelo e eu sinto a dor em meus olhos. Eu cerro os dentes em um esforço para parar de gritar. Eu não vou dar-lhes esse prazer.

"Nós fomos interrompidos da última vez que estivemos juntos. Vou me certificar de que não aconteça neste momento" o



motorista diz, e lambe o lado do meu rosto. Eu sinto o aumento do vômito na minha garganta.

"Carter vai destruir você!" Eu rosno para o homem.

"Bom, eu vou te foder. Vamos ver quem consegue o que quer primeiro" ele zomba, esfregando sua ereção na minha bunda, então me empurra em direção ao carro.

Quando ouço o barulho de freios, me viro para ver se Carter me encontrou. Não. Ele não pode me encontrar ainda. Eu tenho que descobrir onde Justin e minha mãe estão. Eu posso não ser próxima a minha mãe, mas ela é minha mãe. Quem sabe o que meu pai fez com ela.

Então eu vejo Jeanette vir voando saindo do carro. Eu posso ver em seu rosto que ela percebe a bagunça que ela está em uma fração muito tarde.

"Leve-a também!" Meu pai late.

O motorista puxa uma arma do paletó e aponta para ela. Jeanette levanta as mãos e olha para mim.

"Eu vou chutar o seu traseiro" diz ela, falando comigo e não com o homem apontando uma arma para ela.

"Movam-se" diz ele, apontando para nós para irmos em direção ao carro. O porta-malas abre.

"Entrem."

Eu rastejo dentro e Jeanette se espreme ao meu lado.

"Nós fazemos tudo juntas" eu ouço seu sussurro. Eu não posso acreditar que eu trouxe outra pessoa para isso. Eu a trouxe para o armazém para mantê-la segura, mas parece que eu só a trouxe para a cova do leão.

O porta-malas bate fechado, e tudo fica escuro.



FIM

